18.ª SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

ATA N.º 18/2024

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 31 DE JULHO DE 2024

(continuação da Sessão extraordinária iniciada no dia 25 de julho de 2024)

------ Ao trigésimo primeiro dia do mês de julho do ano de dois mil e vinte quatro, pelas vinte e horas, reuniu, presencialmente e simultaneamente transmitida via streaming nas instalações do Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho de Lousada. ----------
------ Às vinte horas e doze minutos, foi feita a chamada e verificou-se estarem presentes os seguintes Membros Municipais: ----------

PRESENTES: ----------
MEMBROS ELEITOS: ----------

- Leonel Domingos Reis Vieira da Silva;----------
- **Antero de Sousa Correia** em substituição de José Bernardino Pinto Nogueira; ----------
- Agostinho Gaspar de Oliveira Ribeiro, ----------
- Eduarda Filipa Pereira Ferreira; ----------
- Rúben João Pinto Bessa;----------
- **André António das Neves Magalhães**, em substituição de Joaquim José Correia Bessa; ----------
- Maria José Pacheco Meireles Magalhães; ----------
- Pedro Miguel Amaral Silva; ----------
- Sónia Cláudia Fernandes de Oliveira; ----------
- Vítor Carlos Almeida da Silva; ----------
- Ana Cristina Leal Moreira; ----------
- Adelaide Augusta Vieira Barata Gomes;----------
- **João Paulo Nunes Brito** em substituição de Ricardo Manuel Marques; ----------
- Pedro Filipe Teixeira de Faria; ----------
- Paulo Alexandre Pedro de Magalhães; ----------
- MARIA DE LURDES OLIVEIRA E CASTRO. ----------

OS PRESIDENTES DAS JUNTAS DE FREGUESIA PRESENTES NA SESSÃO: ----------

- Jorge Agostinho Magalhães Cunha, freguesia de Aveleda;---------
- **Ana Paula Moreira**, como representante legal de Luís Daniel Fernandes Peixoto, freguesia de Caíde de Rei; ----------
- **Carlos Manuel da Rocha Leal Ribeiro**, representante legal de Armando Jorge da Mota Moreira, freguesia de Lodares; ----------
- Paulo Abílio Teixeira dos Santos, freguesia de Macieira; ----------
- Nuno Daniel Ferreira, freguesia de Meinedo;----------

- Elisa Maria Ferreira Cardoso Rosa Mesquita Pinto, freguesia do Torno;----------
- António Fernando Morais da Silva, freguesia de Vilar do Torno e Alentém; ----------
- Eduardo António Sousa e Castro Taveira, da União das freguesias de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida);----------
- **Dora Manuela Moreira Rocha Santos**, representante legal de Eduardo Augusto Vilar Barbosa, União das freguesias de cristelos, Boim e Ordem; ----------
- João Fernando Magalhães, União das Freguesias de Figueiras e Covas; ----------
- Fausto Manuel da Costa Oliveira, União das Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga.----------

------ Verificou-se estarem presentes **27 Membros Municipais**, bem como a presença do senhor Presidente da Câmara Municipal de Lousada, Dr. Pedro Daniel Machado Gomes e dos senhores vereadores, Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro, Manuel António da Mota Nunes, Carlos Manuel Soares Nunes, Maria do Céu Vieira Rocha, Nelson Ângelo Coelho Oliveira e António Augusto Silva.----------

------ Verificando-se a existência de quórum, a senhora Presidente da Assembleia Municipal, Maria de Lurdes Oliveira e Castro, **declarou aberta a Sessão.** ----------

----- Entraram na sessão, pelas 21h23min os(as) Membros da Assembleia Municipal, Óscar Miguel Sobral da Silva, Partido Socialista; Sandra Maria Leonor Pereira da Silva, Coligação Acreditar Lousada e Diogo Agostinho Carvalho Aires, Presidente da Junta de Freguesia de Sousela, Coligação Acreditar Lousada.**----------.**

---------- PERIODO DA ORDEM DO DIA----------

-------- A senhora Presidente da Assembleia Municipal com a presença de 27 membros Municipais da Assembleia Municipal deu continuação aos trabalhos iniciados na sessão extraordinária de 25 de julho de 2024, dando a palavra ao Senhor Presidente para concluir a sua resposta. ----------

2.------Plano de Pormenor da Costilha: ----------

2.1 Aquisição das parcelas de terreno necessárias à execução do Plano de Pormenor da Costilha e autorização para a celebração de contratos de

urbanização e de execução do Plano de Pormenor da Costilha, nos termos e para os efeitos do artigo 150.º do RJIGT: ----------

----- Continuação da Resposta iniciada na sessão extraordinária de 25 de julho de 2024 do Senhor Presidente de Câmara, Pedro Machado. ----------

------ **Intervenção do Senhor Presidente da Câmara, Pedro Machado:** «Muito boa noite a todas e a todos. Um cumprimento especial à Senhora Presidente e restante mesa. Cumprimentar a Senhora Vereadora, os Senhores Vereadores e as Senhoras e Senhores Deputados Municipais. Cumprimentar, naturalmente, o público que nos segue pela via online.------ ------ Respondendo então às questões que me foram colocadas na sessão de 25 do 7 e começando pela intervenção do Dr. Pedro Amaral. Disse que as formalidades para a assinatura dos contratos deviam estar todas cumpridas aquando da apreciação e deliberação por parte desta Assembleia Municipal. E que foi necessário ele próprio exigir uma série de dados complementares que não constavam da ordem do dia e que depois de terem sido remetidos, chegou à conclusão de que falta muita coisa, de que falta retificar áreas, de que faltam descrições do registo, de efetuar aquisições, etc. Enfim, pelos vistos, o senhor deputado Municipal, não percebeu que os dados que solicitou não eram importantes, não eram determinantes para a discussão e para apreciação da decisão em causa. Obviamente que essas formalidades vão ser cumpridas em devido tempo, mas as mesmas nada acrescentam à discussão política do assunto aqui por parte desta Assembleia Municipal, como é óbvio, ou será que o Senhor Deputado Municipal quer assumir o papel de funcionário do cartório notarial? A seu tempo, essas formalidades têm de ser todas cumpridas. Está claro nos contratos isso; está claro nos contratos quais são as áreas dessas parcelas. Está claro nos contratos, inclusivamente a situação em que porventura poderia haver alguma litigância de ambas as partes e, portanto, dizia eu que tudo isso está salvaguardado, não há perigo de haver qualquer litigância quanto aos limites das parcelas. Tudo isso está devidamente assegurado. Para a Assembleia Municipal o que interessa é ter os elementos essenciais para perceber o que está em causa para efetivamente dar, ou não, autorização à Câmara Municipal para a aquisição dessas parcelas e fixar as condições gerais, é isso que a lei refere, fixar as condições gerais. E, essas condições gerais acho que não há dúvida nenhuma de que estão nos elementos que foram entregues a cada um dos membros desta Assembleia Municipal. Aliás, a confusão que terá havido a determinada altura porque estavam a perguntar, não sei se foi o Dr. Pedro Amaral, ou quem é que foi, a perguntar pelos contratos da parcela X, Y, e Z, que não têm nada que estar aqui porque não são da competência da Assembleia Municipal. Virão a seu tempo a título de conhecimento, mas a competência é da Câmara Municipal para a aquisição de imóveis até ao limiar de 1000 vezes a retribuição mensal mínima garantida. Estamos, portanto, a falar de aquisições acima de 700 e muitos mil euros. Daí a razão pela qual a aquisição das parcelas do prédio da Goldpromise não ter vindo

à Assembleia para autorização, mas para mero conhecimento porque está muito abaixo desse valor. Depois, o senhor deputado Municipal, enfim, também deu aqui um ar da sua graça, ao questionar-me se tinha a certeza de que o prédio de Macieira estava mesmo descrito sobre o número 292. E, confesso que nem estava a perceber. Enfim, o que eu diria é que se o Senhor Deputado fosse um pouco mais humilde e se tivesse uma atitude proativa e colaborativa, em vez de estar a fazer essas perguntas, dizia logo: Senhor Presidente, há aqui um lapso de escrita que convém corrigir, porque na verdade, alguém se enganou, porque essa descrição não é 292, mas é o 291. Bem, se vocês acham que isso é importante na discussão política, estamos conversados, continue assim que está no bom caminho. Aliás, esse lapso de escrita já foi corrigido. A Senhora Presidente da Assembleia não fez menção disso no início da Assembleia, mas eu fiz chegar a todos os membros desta Assembleia Municipal, um despacho de urgência a retificar esse lapso de escrita que, em bom rigor, nem seria necessário, porque a própria Assembleia Municipal poderá fazê-lo, uma vez que o lapso é manifesto, mas para evitar qualquer questão, qualquer dúvida, enfim, enviei aos senhores deputados e, portanto, o que eu diria a este propósito é que o senhor deputado, eventualmente, por força ainda da sua Juventude, ou melhor, da sua inabilidade, para ser mais correto, porque de facto há jovens bastante maduros, em vez de se focar na discussão política, prefere ser o coca-bichinhos desta Assembleia, enfim, pensando com isso que está a brilhar, mas, pronto, fica consigo essa atitude. Depois, referiu também que o plano é omisso relativamente à questão fundamental do custo estimado da requalificação da pista e do paddock. Eu acho estranho essa afirmação porque o primeiro ponto desta Assembleia foi justamente a criação de uma nova rúbrica que se designa de requalificação e ampliação do circuito automóvel de Lousada, com um valor total de 1milhão 600 mil, repartido por 3 anos económicos, 100 mil em 2024 e 750 mil em 2025 e em 2026. Perguntar-me-ão, mas este valor é um valor exato? Neste momento, ninguém pode garantir isso. O que temos neste momento já orçamentado, com estimativa orçamental, é a construção da nova via, que vai delimitar o novo paddock. Já o referi no dia 25, uma estimativa na ordem dos 306 mil euros e depois, relativamente à intervenção que vamos fazer no novo paddock e na própria pista está dependente ainda de muitas condicionantes. Nós podemos traçar um cenário pessimista. E num cenário pessimista, a Câmara Municipal terá de pagar pela aquisição e transporte de terras, mas até poderá não pagar coisa nenhuma, porque muitas das vezes é uma oportunidade, a exemplo do que fizemos no complexo, nós fomos fazendo essas zonas de aterro com meios próprios, portanto, pagando só aquilo que são os custos normais do desgaste e dos combustíveis do nosso equipamento e dos nossos camiões e, portanto, se conseguirmos também nesta obra fazer o mesmo, seguramente que os valores serão muito mais diminutos do que aquilo que será uma estimativa orçamental que contemple tudo. Por outro lado, relativamente à pista, também já o referi, neste momento é prematuro nós apresentarmos uma estimativa orçamental, uma vez que tudo dependerá da homologação

Internacional que está em curso. Já o disse também na última Assembleia Municipal que já temos uma série de contributos apresentados pelo Inspetor Internacional. Está previsto agora para meados de agosto a visita ao local e depois em função daquilo que vão ser as necessidades referenciadas pelo mesmo, nós vamos ter de orçamentar a intervenção que vamos fazer na pista. Depois foi referido também que faltavam os contratos das parcelas 5, 8 e 12. Já respondi, portanto, são parcelas de áreas mais pequenas, cujo valor não está sob a alçada da Assembleia Municipal. Relativamente à parcela maior, já o disse também na última Assembleia, já conseguimos o acordo da proprietária para adquirir por um preço muito acessível, e nas outras duas, numa delas já fizemos contactos e também houve recetividade. A outra, porventura poderá ser mais difícil, mas são pequenas parcelas que não implicam com o sucesso deste projeto e que seguramente a seu tempo vamos resolver. Foi dito também que não foi apresentado nenhum parecer da IP. Não foi apresentado esse parecer à reunião de Câmara ou à Assembleia e, portanto, e que no fundo, aquilo que estávamos a pedir era uma autorização para celebrar contratos com uma ligação à estrada nacional, sem termos a garantia de que a mesma possa ser concretizada. E aqui convém esclarecer um equívoco. A nova ligação desta nova via que nós vamos fazer, à variante da 106, não faz parte do Plano de Pormenor. Se repararem nas peças desenhadas que acompanham o Plano Pormenor, essa ligação está a tracejado. Eu sei que vocês queriam que isto andasse a patinar 5 ou 6 anos, ou mais, como anda, por exemplo, a tal ligação que o Senhor Deputado Dr. Gaspar Ribeiro aqui referiu, que é verdade, até é mais de 5 ou 6, acho que deve ter já décadas, mais de 20 anos. É, portanto, o nosso receio era efetivamente criarmos aqui um problema muito complicado que depois nos ia tolher as metas e os objetivos em termos de prazos neste Plano de Pormenor. E, por isso, aquilo que está previsto é que a obra que vai ser agora executada ao abrigo deste Plano de Pormenor fique já preparada para depois continuar numa outra fase. E isso está claro também não só nos desenhos, mas também nos termos de referência do Plano Pormenor, se os leram, que referem que será uma segunda fase desse projeto. É verdade, aquilo que disse, é seguramente um calvário que vamos ter pela frente. O caso mais óbvio que é conhecido de todos nós, é a saída da A4 em Penafiel, uma situação ridícula, um caso gravíssimo que, apesar dos acidentes mortais sucessivos que lá houve, e alguns, infelizmente, eram cidadãos de Lousada que lá faleceram. E, que, apesar de tudo isso, teve de ser a Câmara Municipal de Penafiel a assumir os custos desse projeto e a mostrar disponibilidade para executar a obra. E, mesmo assim tem sido um problema diabólico, com exigências em cima de exigências que não fazem qualquer sentido. Disse-me há dias o meu colega que felizmente parece que há razões para deitar foguetes, porque estará tudo desbloqueado e que a obra vai arrancar a muito curto prazo. No caso desta ligação à variante à EN 106, no passado, nós já a desenhamos noutro local, mais próximo da Pista da Costilha, na Carta de Ordenamento do PDM. Depois fizemos alguns contactos informais com a IP e rapidamente percebemos que aquela localização não era

viável porque estava muito próxima do nó da rotunda da Juventude. E, por isso é que eu, a determinada altura, numa reunião de Câmara no início deste ano, disse aos Senhores Vereadores que não acreditava muito que essa ligação fosse possível, naquele local. Mas o que nós estamos a propor agora é uma coisa completamente diferente, porque essa ligação está a ser proposta numa zona muito mais distante daquela que está prevista no PDM, ou seja, no limite dos terrenos que vamos adquirir à Casa da Costilha, a noroeste da Pista da Costilha. E, no fundo, essa parte do todo deste projeto mais global é um complemento, diria um upgrade importantíssimo, fundamental, mas um passo de cada vez, sob pena de estarmos sempre no mesmo sítio, sem poder avançar, porque, infelizmente, é quase certo que esse processo vai ser demorado e doloroso. Diria também ainda a este propósito que tivemos recentemente uma reunião com a Senhora Diretora Regional da IP e tivemos a oportunidade de lhe mostrar este plano geral, de dar-lhe nota daquilo que são as nossas pretensões de levar a cabo essa nova ligação. A IP fará parte da comissão consultiva, que vai ser constituída no âmbito deste Plano de Pormenor. E, paralelamente, vamos desde já proceder à contratação pública para se fazer o estudo rodoviário que é necessário, para depois formalizar o pedido junto da IP. Estudo rodoviário, esse que inclui diversos outros estudos, nomeadamente um estudo de tráfego, as questões mais técnicas dessa ligação, as características geométricas dessa ligação e, portanto, são trabalhos muito específicos de empresas muito especializadas nessa área. Vamos fazer essa contratação para formalizar esse pedido junto da IP. Depois, fui questionado também, onde é que estão os pareceres da FIA e que não faz sentido, enfim, celebrar contratos para a beneficiação do circuito automóvel quando nem sequer temos a garantia, à data de hoje, de que no fim desse investimento, nós vamos ter uma certificação para as provas. Vocês têm duas opções. A primeira opção mais óbvia é estar do lado solução. A outra que foi aquela que vocês manifestaram no dia 25 é estar do lado do problema e de ver problemas em tudo. Eu já vos disse que esta situação está devidamente acautelada. É óbvio que a FIA não vai dar um parecer antes do tempo. Ninguém o faz antes do tempo. Já vos disse que esse processo se iniciou já alguns anos. Depois foi suspenso porque era necessário fazer obras e não havia condições para avançar com essas obras enquanto não estivesse assegurada a legitimidade de intervenção naqueles terrenos, enquanto não estivesse assegurada a aquisição desses terrenos. A partir do momento em que se fez luz, demos toda a celeridade a esse assunto. É o clube automóvel que está a tratar disso, não é Câmara, porque já na altura foi o clube automóvel que fez esse pedido e com um custo avultadíssimo. Se a memória não me atraiçoa, na altura pagaram, salvo erro, 14 mil euros por essa homologação internacional e, portanto, agora o processo foi reatado. Se a pista não tivesse viabilidade, o perito internacional não teria feito já alguns contributos, como é óbvio, teria dito logo esqueçam porque isso não é viável, portanto, estejam descansados porque a pista vai ser homologada para provas internacionais e, portanto, dou aqui essa garantia absoluta. E se dúvida tiverem, falem com o Presidente do clube que com certeza vai

corroborar tudo aquilo que estou a dizer, até porque, como disse, nem é sequer a Câmara que está a tratar diretamente desta matéria. Nós estamos a coadjuvar o clube, somos nós que estamos, em termos técnicos, a preparar essas respostas e esse projeto para apresentar à FIA, ao perito que vai fazer a sua homologação, mas podem estar descansados que isso é uma falsa questão. ----------

----- Depois, o senhor deputado também disse que era irrisória a dispensa da avaliação ambiental estratégica. Senhor Deputado irrisória foi a sua intervenção, nomeadamente quando falou desta matéria, de um assunto que nitidamente o senhor não domina. Quando nós não dominamos os assuntos devemos ter a humildade de ouvir quem sabe mais do que nós sobre essa matéria e tentar ler e tentar estudar. E, dá-me a sensação de que o Senhor Deputado e muitas outras pessoas que falaram sobre a dita dispensa da avaliação ambiental estratégica, não leram sequer os documentos que foram apresentados à reunião de Câmara e à Assembleia. E, eu acho que isso era muito útil para que não fique aqui qualquer réstia de dúvidas sobre a necessidade ou a conveniência de fazer essa avaliação ambiental estratégica, que seria um absurdo. Garanto-vos que as entidades com responsabilidade nesta matéria riam-se de nós, se fizéssemos uma avaliação ambiental estratégica para uma coisa destas, porque não faz qualquer sentido. E não faz qualquer sentido porquê? Porque conforme eu disse na reunião de Câmara e agora vou passar a citar aquilo que eu disse na reunião de Câmara, «*…sobre a dispensa da Avaliação Ambiental Estratégica dá a entender que não leram a documentação, nomeadamente o Relatório de fundamentação de dispensa da AAE. Nesse documento está muito claro porque é que não tem sentido promover a AAE neste caso concreto.* ----------

Quem ler esse relatório e os termos de referência do plano a elaborar vai perceber, com muita facilidade, que a urbanização daquele espaço seria viável, mesmo sem o Plano de Pormenor. Aliás, nesses documentos está bem claro que a capacidade construtiva prevista no Plano de Pormenor perfaz apenas 80% da capacidade construtiva que resultaria da aplicação dos índices de utilização previstos no PDM atualmente em vigor." Ou seja, o que é que isto quer dizer? Quer dizer que se não houvesse o Plano de Pormenor, nós poderíamos ter naquele local, nas três parcelas, na parcela onde temos atualmente o paddock e nas outras duas mais acima, podíamos ter três loteamentos distintos, com soluções urbanísticas completamente diferente, muito piores do que aquela que nós estamos a propor porque as três partes, com certeza, dificilmente se iam juntar e unir para conseguirem um projeto comum, porque não há essa tradição, infelizmente, no nosso meio, e não é só um problema de Lousada. A única forma que existe para se fazer estas intervenções programadas e planeadas é através do planeamento, da elaboração de planos de urbanização ou de unidades de execução. E se vocês repararem, isso é uma raridade. Não há tantos planos pormenor como devia haver. E porquê? Porque a grande dificuldade é depois dar-lhes execução. Se o Município tivesse optado por fazer um plano pormenor sem precaver a sua

execução, que está acautelada através dos contratos de urbanização que estamos aqui a propor, provavelmente seria letra morta, porque depois os particulares teriam de avançar com as obras e dificilmente isso acontece na maior parte dos casos. E, continuando, a citação, «*..para que não restem dúvidas a este propósito, vou citar algumas partes do referido relatório de fundamentação de dispensa de avaliação ambiental estratégica que será do conhecimento público, uma vez que faz parte dos elementos que serão disponibilizados no âmbito da participação preventiva e da discussão pública que vamos promover:* ----------
-----"Relativamente à proposta de elaboração do Plano de Pormenor da Costilha, considerando a área de intervenção e o âmbito da proposta, entende-se que a mesma não deve ser objeto de avaliação ambiental, face aos critérios supra identificados, uma vez que as suas iniciativas não são suscetíveis de terem efeitos significativos no ambiente, como referido no n.º 1 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de junho, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 58/2011, de 4 de maio. ----------
----- Com efeito, conforme se referiu, o PP da Costilha implica a utilização de uma pequena área a nível local, com 186.607 m² e será desenvolvido tomando como base as potencialidades de regeneração urbana, tendo em vista a consolidação de uma área urbana central. ----------
----- Por outro lado, a área que o plano prevê urbanizar já se encontra classificada no PDM de Lousada como Solo Urbanizado (Espaços urbanos consolidados, mais propriamente "Espaços residenciais de tipo I" e Espaços urbanos a consolidar, mais propriamente "Espaços residenciais do tipo II"). Ou seja, ainda que não fosse elaborado o Plano, aquela área já era passível de ser urbanizada. A grande diferença é que, através do Plano, o desenvolvimento urbanístico da zona em causa será enquadrado por uma solução de conjunto sobre os vários prédios existentes nessa zona, impedindo-se a realização de operações urbanísticas isoladas e pontuais desligadas de uma visão coerente de ocupação, uso e transformação do espaço. Por conseguinte, sem esse tratamento global e integrado de toda essa área, seria praticamente impossível concretizar a rede viária prevista no Plano a construir nas Parcelas 2, 10 e 11, uma vez que essas parcelas pertencem a proprietários diferentes. ----------
----- Acresce que, aplicando os índices de utilização do solo previstos no Regulamento do PDM, conclui-se que a área de construção máxima prevista no plano pormenor (Parcelas 2, 10 e 11) é muito inferior ao limite previsto no PDM. E a área impermeabilizada também é inferior à que resulta da aplicação dos índices de impermeabilização do solo previstos no Regulamento do PDM». ----------
---- Creio que já na última reunião vos referi este quadro que demonstra aquilo que é possível fazer, ou seria possível fazer, de acordo com o PDM. No caso em concreto, nestas três parcelas podia-se ir até ao limite de 101.458,50 m2. E, esta proposta que está patente no plano de pormenor prevê apenas 80.551 m2, ou seja, 80% dessa capacidade máxima. "*Na verdade, o parâmetro previsto do Plano Pormenor que não cumpre o previsto no Regulamento PDM é apenas o número de pisos e apenas na*

área que corresponde à Parcela 2 e parte da Parcela 10" porque no resto até isso cumpre. De seguida são apresentadas nesse relatório duas tabelas que já vos mostrei e que demonstram claramente que a área de construção prevista no Plano Pormenor perfaz apenas 80% da área de construção permitida pelos índices de utilização previstos no PDM em vigor. E, acrescenta depois, nesse relatório "N*a área da Parcela 1 já existe, há décadas, o circuito automóvel previsto no Plano, pretendendo o Município apenas ampliá-lo e modernizá-lo pelo que a manutenção daquele equipamento naquele local não é uma iniciativa suscetível de ter efeitos significativos no ambiente.*" ----------
----- Coisa diversa seria, por exemplo, se nós estivéssemos a falar de uma pista nova, num local como sugerido pelo Dr. Leonel Vieira, em Reserva Agrícola Nacional, aí sim, seria uma zona abrangida por uma servidão administrativa em terrenos que estão vocacionados para fins agrícolas. Se os quisermos alterar para outros fins, aí sim, o impacto no ambiente teria naturalmente de ser estudado e creio até que seria mesmo obrigatório. ----
----- E continuando a citação, "*Aliás, bem pelo contrário, uma vez que esse equipamento vai ser modernizado e o projeto a elaborar terá o ambiente como uma das principais preocupações, sendo propósito da Câmara Municipal obter a certificação ambiental máxima da Federação Internacional do Automóvel.* ----------
----- *Aliás, no PDM de Lousada estava previsto que essa zona (Parcela 1) fosse urbanizada (UOPG 20), possibilidade essa que teria certamente efeitos mais significativos no ambiente do que a manutenção daquele equipamento naquele local*". ----------
----- Ou seja, a zona onde está atualmente a pista, bem como grande parte da área que nós vamos adquirir à Costilha estão classificadas no nosso PDM como zonas de expansão programada, zonas em que, nos termos do PDM, já era possível construir e seria muito mais gravoso para o ambiente que esses terrenos fossem, enfim, destinados à construção de prédios de habitação, do que manter lá pista e modernizá-la e requalificá-la. Portanto, qual é o impacto que essa situação vai ter no ambiente que merece um estudo? A não ser que fosse para derreter dinheiro com esse estudo, não faz qualquer sentido. E, se calhar vou poupá-los do resto. Acho que quem tiver dúvidas sobre isto pode aproveitar o período de discussão pública e depois, nesse âmbito, poderá consultar toda a documentação. ----------
----- Foi dito também que a nova pista perde área da bancada e que isso revelava um desinteresse não só pela salvaguarda do futuro da pista, mas também pela massa adepta. Eu diria "cada cavadela cada minhoca." Eu não sei se vocês sabem o que é que se passa com esse pedaço da bancada. Se calhar não sabem, embora eu creio que isso é, mais ou menos, do conhecimento público. Há um imbróglio jurídico, porque aquando da construção do edifício INTUL, foi utilizado um prédio com 10 mil metros quadrados. E, atualmente, esse prédio ocupa apenas 6 mil ou cerca disso. E, portanto, os condóminos daquele edifício propuseram uma ação de reivindicação solicitando que lhes seja entregue essa área com 4 mil metros. Não sei se a INTUL contestou essa ação, mas sei que o CAL contestou e,

portanto, neste momento existe um processo em tribunal sobre esta parcela. É óbvio que esta parcela interessa à Câmara Municipal. Isso é óbvio. Agora, se nós tivéssemos incluído essa parcela no Pano, íamos ter aqui logo a primeira dificuldade que era a identificação do proprietário. Íamos tomar partido de um em determinado de outro? Íamos identificar os dois? E mais grave do que isso, este Plano tem efeitos registais. Significa que depois de aprovado pela Assembleia vai para publicação e após a publicação, nós sujeitamo-lo a registo e no fundo, fica tudo consumado, tudo que é cedências, tudo o que é constituição de lotes. Ora, se nessa fase, todas as parcelas não estiverem resolvidas, nós não conseguimos registar. E, portanto, iríamos ter aqui um problema gravíssimo porque não íamos conseguir cumprir os prazos a que nos estamos a vincular e que foram naturalmente exigidos por quem está a ceder as áreas que quer ter uma noção de quando é que pode contar depois com os terrenos, como é óbvio. E, portanto, foi decidido, e bem, não incluir essa parcela. O que não significa que nós estamos desinteressados. Não. Isso é outra tarefa, porventura árdua também, que vamos ter pela frente. Eu já abordei a mandatária dos condóminos e estou em crer que se a Câmara conseguiu adquirir 10 hectares e conseguiu a acordo com todas as proprietárias para esse efeito, creio eu também que vamos conseguir uma solução consensual para resolver esse problema, mas, como digo, é agora uma abordagem que vamos fazer porventura logo a seguir às férias para ver se conseguimos resolver isso. Creio que relativamente àquilo que foi a intervenção do Senhor Deputado, Dr. Pedro Amaral estará resolvido. ---------- Depois, respondendo ao Dr. Agostinho Gaspar. Novamente porquê tanta urgência? Eu diria que com este ruído que vocês fizeram sobre o Plano, uma coisa já conseguiram, foi despertar o interesse nas pessoas de saber porque é que isto é assim tão urgente. Ao ponto de na sexta ou sábado, alguém me ter perguntado se eu estava de saída da Câmara. Perguntei o que queriam dizer com isso e disseram-me que ouviram dizer que eu ia renunciar ao mandato e que queria deixar este assunto resolvido. Eu respondi que podiam estar descansados porque isso não tem qualquer fundamento. E isto para verem os efeitos que às vezes as nossas abordagens têm nas pessoas. Eu já o expliquei aqui na reunião anterior, o motivo da urgência é no fundo recuperar tempo perdido. Já o disse na última reunião que por nossa vontade este assunto já tinha sido deliberado há muito tempo. Entretanto, esta Assembleia foi suspensa. Está a ter continuidade hoje, e tivemos já de reagendar assinaturas de contratos porque nós queríamos o quanto antes ter esses contratos assinados para levar a visto do Tribunal de Contas, porque senão isto ia deslizar para setembro, ou mais. Porque, entretanto, como sabem, vem o mês das férias e, portanto, o nosso receio é que estas posições negociais que estão consensualizadas pudessem ter algum revés, porque infelizmente isso já aconteceu no passado. Este assunto nunca esteve com este grau de maturidade, com minutas já aprovadas pelas partes, mas o certo é que havia a convicção em momentos anteriores de que efetivamente já tínhamos conseguido essa estabilidade e depois fomos confrontados com novos problemas e,

portanto, não queríamos de todo correr esse risco e daí, enfim, a urgência que tentamos dar ao assunto. ----------
----- Perguntou também o senhor deputado se este Plano Pormenor for aprovado, se nenhum proprietário pode recuar amanhã? Bom, esta Assembleia não vai aprovar o Plano hoje. O que esta Assembleia poderá fazer é dar autorização à Câmara Municipal para adquirir determinadas parcelas, determinados prédios que fazem parte dos contratos de urbanização do Plano. Porque o Plano ainda está numa fase inicial, de início, de elaboração, portanto, a Câmara Municipal deliberou dar início ao processo de elaboração. Numa situação normal, o assunto nem teria de vir agora à Assembleia, só vem porque está prevista a aquisição das tais parcelas de valor superior a mil vezes a retribuição mínima garantia. Caso contrário, não teria de vir agora, viria apenas numa fase posterior. Depois de termos a proposta elaborada, depois de termos a discussão pública, isso sim, virá aqui para aprovação, portanto, o Plano não vai ser aprovado já. Depois da deliberação da Assembleia e no pressuposto que a Assembleia vai autorizar, vamos assinar já contratos, mas a posição da Câmara só fica completamente sólida, inquebrável, depois de assinarmos os contratos-promessa com eficácia real, que contamos de fazer a curto prazo. ----------
----- Depois disse também que nas 2 ou 3 assembleias anteriores foi dito pelo Dr. Leonel Vieira que estava a ser negociado no gabinete do Senhor Presidente e apenas no seu gabinete. Pronto, eu mais uma vez repudio e lamento essas insinuações. E, já o disse também na última reunião, as reuniões não foram sequer no meu gabinete, foram no gabinete das obras Municipais. E o senhor Diretor das obras municipais acompanhou-me em todas essas reuniões. Depois dizer que o próprio senhor deputado reconheceu na sua intervenção que é ao Presidente de Câmara que compete representar o Município em juízo e fora dele e, portanto, mal seria que fossem outros a negociar um assunto desta importância, não é? E, portanto, obviamente que ninguém há de querer ou defender que essas negociações fossem feitas na praça pública e, por outro lado, eu nunca neguei que estava em negociações. A primeira vez que este assunto foi falado nas reuniões de Câmara, contrariamente àquilo que já foi dito aqui, não sei se na última ou na Assembleia anterior, mas foi aqui dito que a primeira vez que este assunto foi discutido foi por iniciativa do Dr. Leonel Vieira na Assembleia de fevereiro de 2024. Isso não é verdade. Já tinha sido discutido aqui nesta Assembleia, aquando da aprovação do orçamento para 2024 e já tinha sido discutido, mais de uma vez, em reunião de Câmara. A primeira vez que o assunto foi discutido foi por sugestão do Dr. Carlos Nunes, quando nós estávamos na fase de preparação do Plano Plurianual de Investimentos. Mas já vamos dar nota disso. ----------
---- Na reunião de Câmara de 12 de outubro, o Senhor Vereador Dr. Carlos Nunes, disse o seguinte: «*Tudo isto para trazer a esta reunião mais uma daquelas evidências que é consensual entre todos. Estamos a falar da necessidade de capacitar a Pista da Costilha para a prática do desporto automóvel, nomeadamente para o acolhimento de provas nacionais e internacionais. Estamos a poucos dias da apresentação do Plano de*

Atividades e Orçamento da Câmara Municipal. Aqui fica o desafio para que seja considerado neste plano a evolução da Pista da Costilha. Portanto, este é um assunto que gostaríamos de colocar." E esta foi a resposta do Presidente da Câmara: "*Relativamente à pista da Costilha, não sei se alguém lhe disse, mas eu ando a negociar os terrenos da Pista da Costilha já há largos meses e está muito bem encaminhado. Não sei se haverá condições para inscrever já uma rubrica no próximo orçamento, ou não, mas o acordo está dependente apenas de detalhes. A negociação é complexa e só tem interesse para a Câmara se conseguirmos chegar a acordo com duas partes, ou seja, se chegarmos a acordo com a INTUL e se chegarmos acordo com a Casa da Costilha, ao mesmo tempo, para acautelarmos o interesse público. Esse exercício tem sido difícil, mas já ultrapassamos os maiores obstáculos. A INTUL está disponível para se entender com a Câmara, no sentido de esta adquirir os terrenos ocupados pela pista. Relativamente aos terrenos ocupados pelo paddock, não está prevista a sua aquisição. E, isso obriga-nos a um exercício de conseguir terrenos alternativos e de maior dimensão para ultrapassar o problema atual, que é a falta de espaço do paddock.* ----------
----- *Parece-nos evidente que os terrenos com uma cota inferior à Pista, pertencentes à Costilha, têm um valor inferior, mas isso é o que nós pensamos e nem sempre aquilo que nós pensamos é aquilo que os proprietários dos terrenos pensam e essa foi a grande dificuldade.* ----------
----- *Mas como disse, o processo tem evoluído em sentido muito favorável e, portanto, estamos agora apenas a tratar de alguns detalhes com a Casa da Costilha e, sendo assim, teremos condições depois com INTUL de fazer aquilo que se fez na Praça do Românico, ou seja, passará pela elaboração de um plano de pormenor e um compromisso da Câmara de desenvolver aquela zona do ponto de vista do planeamento e desenvolvimento urbanístico, fazer mais uma série de arruamentos, dando capacidade de construção também aos terrenos sobrantes da INTUL. É isso que está em cima da mesa e creio que a muito curto prazo, ainda este ano, teremos uma proposta concreta para apresentar. Se vai ser no próximo orçamento? Talvez se crie a rúbrica, mas ainda não temos uma grande definição quanto aos valores. Mas quero dar nota de que, efetivamente, temos a convicção de que vai ser possível resolver este assunto a curto prazo.*» ----------
----- Veja-se também a ata da reunião de Câmara de 27 de novembro de 2023 e as atas de 29 de janeiro, 25 de março e 8 de abril de 2024. Nesta última foram mostradas as plantas aos Senhores Vereadores. Portanto, já chega dessas insinuações, foquem-se naquilo que interessa, no cerne da questão, em vez de estarem aí, enfim, a tirar areia para os olhos das pessoas. E, portanto, eu acho que fica bem demonstrado a transparência deste processo. E, quão ignóbeis são as atoardas, no sentido de confundir as pessoas e de criar aqui uma manta de suspeição. Se me permitem, também não me parece que essa seja uma boa opção que estão a tomar, porque modéstia à parte, se há característica que as pessoas me atribuem, é a honestidade e a seriedade e, portanto, parece-me que não é muito inteligente essa vossa estratégia, mas vocês é que sabem. ----------

----- Depois disse o Senhor Deputado, "concordo com a pista naquele local desde que ela tenha futuro". Senhor deputado, se concorda, vote a favor porque essa pista, garanto-lhe, vai ter futuro! "Se a pista tiver um novo paddock e a ligação à variante perfeito". Então, Senhor Deputado, e vai votar contra, quando vamos ter um novo paddock e está tudo encaminhado para aquela nova ligação? Já lhe expliquei e você concorda que este processo da ligação à variante vai ser um processo muito difícil, muito longo, porque temos experiência por outras situações que isso não se resolve de um dia para o outro. Agora o caminho faz-se passo a passo e estamos a dar os passos necessários e os passos seguros, tendo em conta o objetivo a que nos propomos. E, portanto, seguramente isso há de ser resolvido. Não com urgência que nós gostaríamos, mas seguramente que vamos também conseguir estabelecer essa ligação. -----
----- Depois perguntou também quem foi que criou mais problemas nas negociações, se foi a INTUL ou os proprietários das outras parcelas? Eu diria que ninguém criou problemas. É evidente que os proprietários tentam fazer valer as suas posições, assim como a Câmara, desde a primeira hora, fez valer, ou pretendeu fazer valer, todas as suas pretensões. E a dificuldade das negociações foi essa, foi arranjar pontos de equilíbrio. Eu queria aproveitar esta oportunidade para agradecer publicamente a todos os proprietários pela paciência que tiveram e, sobretudo, por também terem a capacidade de ouvir e de considerarem a pertinência daquilo que foi a proposta, ou as diversas propostas, que a Câmara apresentou. Naturalmente que da parte dos proprietários, se calhar ficou aquém daquilo que seriam as expetativas deles, mas eu acho que todos eles perceberam que esta solução de conjunto vai ser melhor para o concelho e, indiretamente, melhor para eles também. Porque, como disse, com esta visão de conjunto, podem ter ficado com menos área de construção do que aquela que gostariam, mas acho que o todo sai mais valorizado e, portanto, eu creio que terão percebido isso e, por isso, queria aqui publicamente agradecer a todos. Não houve aqui ninguém que estivesse a emperrar o processo. As dificuldades que tivemos de superar foram normais, face a um processo complexo e com esta dimensão. ----------
----- Depois disse o Senhor Deputado também que me daria mérito e até me tirava o chapéu se conseguisse comprar tudo. Senhor deputado, pelo que eu percebi, seria comprar também as parcelas, portanto, a área que atualmente é ocupada pelo paddock, assim como as outras duas num plano superior. Ou seja, em vez de termos a urbanização que o Plano prevê, o Município aquiria tudo e com que recursos Senhor Deputado? Eu acho que não têm noção da incongruência em que se meteram e da balbúrdia, desculpem a expressão, que neste momento existe na vossa bancada sobre um assunto tão sério. Temos uns que defendem que devia ser uma pista nova em terrenos da reserva agrícola. Eu já lá vou chegar, tenham calma, eu já lá vou chegar, vamos ver se é mentira, vamos ver se é mentira, vocês esquecem-se que há atas, que tudo fica escrito e que as pessoas podem lê-las. Eu sei que não agrada, mas olhe, hoje não há bombos e o senhor não vai poder interromper. Vai ter de me ouvir, vai ter de me ouvir.

Eu sei que não agrada, mas tem de ser. E, portanto, dizia eu, uns defendem uma pista nova em reserva agrícola. O senhor defende que a Câmara devia comprar os terrenos todos. Estamos a falar dos terrenos com alta capacidade construtiva. Portanto, quanto é que isso iria custar ao município? Depois, temos o Senhor Presidente da Junta de Silvares, Pias Nogueira Alvarenga, que já diz que devíamos adquirir uma zona tampão. Cada um a seu gosto e, portanto, vê-se que há aí uma grande coordenação. Foi aqui dito que os terrenos da Costilha estão encalacrados e que aquele filme mostra arbustos, mas tem construção até à variante lá em baixo. Mas essa parte branca que o senhor viu no filme são camiões. A outra parte, do lado de cima da variante urbana, nós tentamos incluir no Plano, mas a proprietária não quis, porque fazia sentido incluir. Neste momento não está previsto qualquer construção nessa área. O PDM permite, como permite aos outros. ---------- Relativamente ao estacionamento, o senhor disse que isso só seria possível enquanto os proprietários dos terrenos não construíssem. Não. A partir do momento em que o Plano seja aprovado e se façam as obras, o estacionamento público passa a estar disponível e não é tão pouco quanto isso. Vamos ter 483 lugares de estacionamento público e enquanto não houver muita construção, esses lugares vão estar praticamente todos dedicados à pista. É evidente que à medida que forem construindo, essa disponibilidade não será a mesma. De qualquer modo, eu também disse na última Assembleia que uma das marcas deste projeto é ter caves muito avantajadas e para quê? Para que efetivamente as pessoas não tenham necessidade de colocar os carros cá fora. Isto não prejudica a pertinência de nós pensarmos, e já estamos a tratar disso, de outras soluções para além dessa, em termos de estacionamento, é outro assunto que estamos paralelamente a tratar. E, basicamente relativamente à intervenção do senhor Dr Agostinho Gaspar, era isso que tinha para dizer. ---------- ------ Relativamente à intervenção do senhor Presidente da Junta, o Senhor Presidente mandou aqui uma piada sobre os decibéis, disse que a Câmara tinha um problema com os decibéis, mas pelos vistos correu-lhe mal, Senhor Presidente. O humor, de facto, não é o seu forte. Porventura, veio ao de cima a sua veia de festeiro, mas esqueceu-se de um pormenor importante, é que o Senhor Presidente de Junta devia ser o primeiro a preocupar-se com um direito fundamental das pessoas, que é o direito ao repouso, ao sossego e ao sono. São direitos que têm proteção constitucional, sabe Senhor Presidente? E, vou-lhe dizer uma coisa, se a Câmara não tivesse tomado a atitude que tomou, se a Câmara tivesse metido a cabeça na areia, como o Senhor e muitas pessoas tentaram fazer crer, ao gozar com a situação, nós íamos ter um problema gravíssimo. Estava tudo encaminhado nesse sentido. Nós recebemos imensas queixas antes das festas a dar nota de que nos últimos 2 anos o ruído foi insuportável e as pessoas estavam alarmadíssimas, preocupadas e, portanto, nós tentámos sossegá-las. Senhor Presidente, estou a falar, vai-me desculpar. Estava a dizer que se não fosse a atitude que a Câmara tomou, havia um sério risco, na minha perspetiva, de um dia destes o assunto estar nos tribunais com providências cautelares

e nós nunca sabemos o que é que pode resultar daí. O senhor mandou uma piada sobre decibéis das festas e ficou-lhe mal porque os seus cidadãos vivem aqui na vila e têm os mesmos direitos que aquelas pessoas, como eu, que vivem mais longe e gostam de festas, percebe? E, portanto, sabe qual é a minha satisfação? É que surtiu efeito. Nós fizemos uma reunião, neste local, com os exploradores daquelas atividades. E fizemos-lhes um pedido, apelamos ao bom senso, para que houvesse um cuidado adicional a partir das 4 da manhã, para reduzir a intensidade do som e, de facto, a coisa correu tão bem que o Senhor Comandante da GNR me disse hoje que não houve reclamações, que não se lembra de um ano tão tranquilo, tão pacífico e que tiveram apenas um telefonema. Eu estou a falar de reclamações durante as festas… ----------

----- O Senhor Presidente deu nota de que era um erro colocar uma urbanização em cima da Pista da Costilha, que isso é matar a Pista da Costilha, porventura, por causa dessa situação do ruído. É óbvio que devemos ter essa preocupação, mas estamos a falar de ruído diurno, que é completamente diferente do ruído no período do entardecer e do período noturno, em que os limites são completamente diferentes. Senhor Presidente, quer votar contra, vote contra, não precisa de levantar a voz. A pista não poderá funcionar no período noturno, como é óbvio. Isto em regra, o que não quer dizer que, a título especial, não possa ser concedida uma autorização, como acontece com uma multiplicidade de atividades que se desenvolvem no concelho, como, por exemplo, a festa dos vizinhos, não é? Isto só para citar uma dessas atividades. Para isso é que servem as licenças especiais de ruído, portanto, se houver um evento que faça sentido realizar-se à noite, a Câmara depois terá de avaliar se se justifica, ou não, emitir uma licença especial de ruído. Mas trata-se de uma atividade que se desenvolve durante o dia e com a tendência, inclusivamente, dos carros fazerem menos barulho, nomeadamente na prova rainha, já que são elétricos. Portanto, eu acho que não vale a pena estarmos aqui a arranjar problemas, quando eles não existem, nem creio que venham a existir. Por outro lado, há medidas para mitigar isso. Essa sua preocupação de uma eventual incomodidade, sobretudo na primeira linha, acho que é uma falsa questão, porque nós temos ali uma barreira acústica, que é o próprio edifício, as instalações sociais e não só. E isso depende muito do vento. Já o disse que às vezes ouço em minha casa, depende dos ventos. E é um barulho incomodativo? Não me parece. Aliás, tratando-se de construção moderna, acho que o problema não se coloca. Será mais crítico para o edifício que lá está, porque é um edifício mais antigo, cujas serralharias e vidros não cumpriam com as regras mais atuais. Sendo remodelado e se os proprietários fizerem esses upgrades com materiais modernos, com boas janelas, pouco ruído se ouve. Portanto, sinceramente, acho que isso é uma questão que não nos deve preocupar. ----------

----- Depois dizer que acho que o Senhor Presidente, foi muito infeliz quando enfim, usou aqui mais uma graçola, dando nota de que o facto de se ter mostrado primeiro a zona da urbanização e só depois a pista, enfim, é sinal de que estamos a dar primazia à parte imobiliária e que porventura estava

aqui encontrada uma solução, um destino para o Presidente quando sair da Câmara.----------
----- Senhor Presidente, sem falsas modéstias, estou bem ciente das minhas capacidades e, portanto, não estou preocupado quanto ao meu futuro e, portanto, preocupe-se o senhor com o seu futuro, com o seu percurso político, com a sua vida profissional, com as suas empresas e deixe os outros em paz, por favor. E relativamente à intervenção do Sr. Presidente da Junta, creio que já respondi. ----------
----- Depois outra questão muito importante que não foi muito explorada nesta Assembleia, mas que acho que esse, sim, é um dos cernes da questão que na minha ótica interessa para a discussão política, que é basicamente dizer quanto é que vai custar à Câmara Municipal? ----------
----- As questões que me foram colocadas foram de outra ordem, que é, quanto é que se vai investir no paddock? Quanto é que se vai investir na Pista? Mas, há um exercício prévio que é saber quanto é que vai custar à Câmara esta negociação e estes contratos que vamos celebrar, caso a Assembleia autorize a aquisição destas parcelas. Eu vi dados, e já falei também na última Assembleia, completamente absurdos porque estavam a misturar créditos com débitos e nem estava a perceber aqueles valores. E depois para chegar lá vi-me aflito, porque de facto, estavam a misturar aquilo que não se pode misturar, como é óbvio. E, portanto, para que os senhores deputados fiquem bem esclarecidos, nós com estas parcelas que vamos adquirir à D.ª Eugénia, duas parcelas provenientes de prédios diferentes, mais a Pista da Costilha, e mais as outras parcelas que vamos adquirir às outras duas empresas, nós estamos a falar de 129.228 m2. A área vai ser superior porque acrescem as outras parcelas mais pequenas. Estou a falar sobre estas. O que é que a Câmara vai ter de custo para que esta aquisição seja possível? Vamos pagar à INTUL 511.518,05 € e assumir a execução de obras no valor de 801.244,45 €, ou seja, 1.312.762,50 €. Este valor corresponde exatamente ao valor que foi atribuído à área de cedência em excesso, que a INTUL cedeu ao município e que, nos termos da lei, não era obrigada a ceder. Portante, corresponde à avaliação dessa área. Depois vamos pagar através de compra e venda à D.ª Maria Eugénia, 672.390 € por uma parcela e 210.571 € por outra. ----------
------ Depois, relativamente às empresas LIMITEBASE e GOLDPROMISE, a situação é completamente diferente e porquê? Já o disse também na última reunião, porque aí nós temos um crédito a favor do Município, que tinha sido confundido numa abordagem errónea do assunto. Ou seja, aqui estas empresas cedem menos do que àquilo que seriam obrigadas nos termos da lei. Portanto, no caso em concreto da LIMITEBASE, estamos a falar de 12.904 m2 e da GOLPROMISE 5.427 m2. E, portanto, essa área a menos tem de ser avaliada. Foi avaliada pelo mesmo valor que avaliamos a área da INTUL. E, portanto, isso resulta num crédito a favor do Município de 483.900 €, relativamente à LIMITEBASE, 203.512,50 €, relativamente à GOLDPROMISE. Portanto, é um crédito, não é um custo para o Município.
----- Relativamente aos custos, o que é que nós vamos investir? Vamos investir 884.159,42 € no que respeita à LIMITEBASE e 303.608,81 € no que

respeita à GOLDPROMISE. Somando estes custos que a Câmara vai ter com a execução das obras, mais o crédito que temos, das parcelas que não são cedidas, nós ficamos com um crédito de 1.368.059,42 €, relativamente à LIMITEBASE, e 507.121,31 €, relativamente à GOLDPROMISE. Mas o Município também vai ter proveitos com as compensações em espécie que totalizam 1.875.180,73 €. Qual é o total de custos? O total de custos, portanto, todas as obras de urbanização destas três parcelas, mais os 511.518,05 € que vamos pagar à INTUL, mais as outras duas parcelas que vamos adquirir à D.ª Maria Eugénia, estamos a falar de 3.383.491,73 €. Deduzindo o valor das compensações em espécie, estamos a falar de um saldo negativo, portanto, um custo para a Câmara de 1.508.311 €. Para uma área com esta dimensão e com esta localização, é óbvio que é um bom negócio para a Câmara. Mas o panorama vai melhorar. E vai melhorar porquê? Porque na aprovação do orçamento para este ano, nesta Assembleia, foi discutido o assunto, foi-me questionado que rúbrica era aquela que está prevista com a Regeneração do Espaço Urbano envolvente à Pista da Costilha com um valor de 2 milhões de euros. E, é justamente por causa disto. E, portanto, esse projeto está no QUIP, no Quadro de Investimentos Prioritários que nós tivemos de apresentar na CIM, no âmbito da contratualização do Norte 2030. A muito curto prazo vão abrir avisos e, portanto, os timings estão a encaixar todos. Em grande parte dos projetos que lá temos prevermos financiamentos de apenas 50%. E, portanto, contando com os 50% que lá estão, nós vamos buscar nas obras da INTUL 400 mil euros, mais qualquer coisita. Nas obras da LIMITEBASE 442 e na GOLDPROMISE mais de 151, ou seja, a Câmara poderá ir buscar de fundos comunitários 994.506,34 €, com uma comparticipação de 50%. Ou seja, nesse caso, os custos baixam para 2.388.985,39€ e se deduzirmos as compensações em espécie, estamos a falar de um custo total de apenas 513.804,55 €. Mas essa comparticipação pode ser superior… ---------- Eu acho que devíamos ter uma discussão séria. Se os senhores acham que comprar terreno em reserva agrícola tem a mesma dificuldade de comprar terreno em zonas com índices de construção elevadíssimos, eu tenho pena, mas não consigo ter essa discussão de forma séria com ninguém, porque isso é passar um atestado de burrice e eu não admito que me passem atestados de burrice. Eu acho que está devidamente explicado que apesar de se tratar de grandes investimentos, investimentos que vão resolver um problema estrutural do Município, que vai criar aqui uma centralidade da vila, que vai permitir aquilo que nós sempre defendemos desde sempre que é um crescimento estruturado, planeado. Se Lousada, está a crescer, como tem vindo a crescer de dia para dia, de ano para ano, é por força muito desse investimento público planeado, que induziu depois outros investimentos privados. E, portanto, lamento muito algumas coisas que ouvi durante a discussão de todo este assunto. Porque fiquei com a clara sensação de que se a oposição fosse poder, não havia planeamento no nosso concelho, não havia planos de pormenor porque se iria logo, enfim, criar suspeições e, portanto, eu acho que foram muito infelizes nalgumas abordagens que os senhores fizeram. Eu não tenho

dúvidas que com o tempo vocês se vão arrepender. E, portanto, como disse na reunião de Câmara, lamento profundamente que o PSD tenha decidido ficar do lado errado da História e digo isso com muita convicção. E, essa má opção não é de agora. Vocês lidaram sempre muito mal com os investimentos estruturantes que nós, ao longo dos tempos, fomos realizando aqui em Lousada. ---------- A propósito da pista, em 2017, o candidato à Presidência da Câmara Municipal de Lousada pela Coligação Lousada Viva, considera fundamental a construção de uma nova pista para a prática do desporto automóvel. Estou a citar o jornal O Verdadeiro Olhar de 18/05/2017. Em 29/02/2024 a mesma pessoa, mas agora membro da Assembleia Municipal, já questionava qual a melhor opção, ampliar as atuais instalações ou construir uma nova pista noutro local. E, depois de fazer insinuações lamentáveis, acrescentou "*nas últimas semanas, falei, Senhor Presidente da Câmara, pessoalmente, com pilotos de Ralicross, autocross, bem como dirigentes do Clube Automóvel de Lousada, todos pilotos e dirigentes com quem falei consideram que manter a Pista da Costilha daquele local é um erro. Todos defendem uma nova pista noutro local do concelho de Lousada*". Ora bem, o que eu acho é que o senhor Dr. Leonel deve ter falado com muito pouca gente. Não sei se falou com uma, duas ou três pessoas, mas não deve ter conseguido encontrar mais pessoas porque esteve sempre calado durante esta discussão. Portanto, provavelmente foram só essas duas ou três pessoas com quem o senhor falou e que eu conheço. E são legítimas outras opiniões. Eu próprio na reunião de Câmara e na Assembleia Municipal, já disse que fosse qual fosse a solução, elas têm vantagens e tem inconvenientes, como qualquer outra solução e, portanto, nós sopesamos, ponderamos as vantagens e os inconvenientes e não temos qualquer dúvida de que esta é, de longe, a melhor solução para resolver este problema. Estou completamente convicto disso. Depois, na Assembleia de 27 de junho já disse, "*Senhor Presidente da Câmara, se tivesse genuinamente vontade de estudar outras alternativas, esta era a hora, pois estamos na fase de revisão do Plano Diretor Municipal, há terrenos em Lousada hoje em reserva agrícola ou florestal, onde a preços razoáveis poderia a Câmara Municipal adquiri-los e aí construir uma nova pista, instalar outros equipamentos da área do desporto automóvel e do desporto motorizado.*" Ou seja, vocês estão preocupados com os problemas ambientais, mas depois defendem a compra de 10 hectares, ou muito mais, porque se tivesse muitas outras valências, 10 hectares não chegavam para nada. E, defendem, enfim, que se fizesse uma pista numa zona fortemente condicionada, como são as zonas de reserva agrícola. E, portanto, acho que tamanha aberração, enfim, não merece muitos mais comentários. Mas, depois, adiante continuou, "*… peço desculpa pela expressão, mas entendo que tem vistas curtas. Pensa pequenino. Não tem ambição e com isso não tenho dúvidas, está a hipotecar o futuro do desporto motorizado em Lousada*." O que eu diria sobre isto é que o tempo vai encarregar-se de mostrar quem é que tem vistas curtas e quem pensa pequenino. Aliás, até diria mais, até parece que fui eu que perdi três eleições e que ainda quero

ir lá uma quarta vez, para que os outros vejam aquilo que apenas eu vejo ao espelho. ----------
----- Na reunião de Câmara de 22 de julho e na sessão da Assembleia Municipal de 25 de julho, foi aprovada a segunda alteração modificativa ao orçamento, que aprovou aquela nova rúbrica em que, quer na Câmara, quer na Assembleia, votaram a favor e, portanto, é só incongruências em cima de incongruências. ----------
----- Depois, a propósito do Complexo Desportivo de Lousada. "*Por outro lado, vemos plasmado neste plano e orçamento a construção do novo estádio de futebol, de uma pista de atletismo e, mais uns quantos cortes de ténis. É caso para dizer que se aposta em Lousada em obras faraónicas, para que algum dia quiçá, alguém se lembre do faraó e se esqueça de uma vez por todas, daqueles que ao longo de muitos e muitos anos dão melhor de si em prol de todas as associações*." Desculpem, isto é uma discussão séria, vocês perante os assuntos importantes, fogem sempre à responsabilidade. Quem é que disse isto? Intervenção de Cristóvão Simão Ribeiro, na Assembleia Municipal de 18/02/2009. ----------
----- A propósito dos cortes de ténis, eu não vou ler, só peço para que leiam as intervenções do Dr. Adriano Moreira, atualmente Secretário de Estado, no Jornal TVS de 03/03/2007 - "Projeto megalómano" –, ou então do Dr. Leonel Vieira, no Jornal TVS 13/03/2017 – "*Lousada não tem recursos suficientes para manter o equipamento*". ----------
----- Ou então o Multiusos que é a cereja no topo do bolo. Foi defendido em 27/06/2024, aqui nesta Assembleia, a construção do pavilhão multiusos de Lousada, com a lotação, no mínimo, para 8 mil pessoas, uma vez que, num raio de 100 km à volta de Lousada habitam provavelmente seguramente mais de 3 milhões de pessoas. Só para se ter uma ideia de quão enganosa é esta proposta, vocês sabem o que são 8 mil lugares? Sabem qual é a capacidade do Super Bock Arena? É a mesma! A Arena com plateia em pé e palco ao fundo: lotação de 1000 a 7500 lugares. A Arena com plateia sentada e palco ao centro: lotação entre 1000 e 8500. Estamos a falar de uma Assembleia recente, no dia 27 de junho! É este o desenvolvimento que vocês defendem para o nosso concelho. E, portanto, o que fica para a história é esta vossa cegueira! ----------
---- Aquilo que eu levo de mágoa desta vida autárquica é ter de me sujeitar a ouvir insinuações, como as que ouvi aqui ao longo deste processo, de negociatas ou de negociações secretas. E isso eu não perdoo. Haja decoro, haja responsabilidade, saibam respeitar o adversário. E, se me permitem, aprendam com os ensinamentos de Sá Carneiro, que dizia que antes de ser oposição era português. E, muitas das vezes vocês esquecem-se de que são lousadense e apenas se resumem a ser oposição.» **----------**

----- A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Lurdes Castro, nos termos do artigo 47.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lousada (Mandato 2021/2025), deu a palavra ao Membro Municipal, LEONEL VIEIRA, PARA FAZER A SUA DEFESA HONRA.----------

----- Intervenção do Membro Municipal Leonel Vieira, Coligação Acreditar Lousada: «Senhora Presidente. Senhores Deputados, eu venho aqui apenas para já fazer a defesa da honra, dizer ao Senhor Presidente de Câmara que não lhe admito insinuações. E dizer-lhe que não lhe admito que se considere mais lousadense do que eu. Eu venho aqui sempre às Assembleias de forma séria e honesta. Faço propostas concretas e realistas. Se não concorda, está no seu direito, mas não lhe admito que faça intervenções deselegantes, ofensivas e que lhe ficam mal enquanto Presidente da Câmara. E, não recebo lições de ninguém, muito menos do Senhor enquanto lousadense. Venho aqui sempre de boa-fé e estão aqui todos os membros desta Assembleia e sabem que eu de olhos nos olhos, digo aquilo que penso e apresento as propostas que acho que são as mais corretas. E, o Senhor Presidente de Câmara acabou de fazer uma série de insinuações, de ler uma série de intervenções, descontextualizadas. Algumas delas têm mais de 20 anos, provavelmente, e fica-lhe muito mal-usar intervenções que não fazem qualquer sentido neste processo da Pista da Costilha, disse.» **---------**

----- O Grupo Parlamentar da Coligação Acreditar Lousada com assento na Assembleia Municipal, nos termos n.º 1 do artigo 34 do Regimento da Assembleia Municipal de Lousada (mandato 2021-2025), solicitou a Mesa da Assembleia uma interrupção da sessão pelo período de 5 minutos, o qual foi concedido. **----------**
----- Após o término da suspensão da sessão, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, Lurdes Castro, verificou a presença de todos Membros Municipais, retomou a palavra para colocar o ponto n.º 2, nas respetivas alíneas à votação. **----------**

2.1.1 INTUL – INVESTIMENTOS URBANÍSTICOS DE LOUSADA, LDA (Parcelas 1 e 2). **----------**

-------A Câmara Municipal de Lousada, na sua reunião ordinária de 22/07/2024, deliberou por maioria, **remeter à Assembleia Municipal de Lousada para autorização da aquisição das parcelas de terreno necessárias à execução do Plano de Pormenor da Costilha, e, consequentemente, a celebração de contrato de urbanização e de execução do Plano de Pormenor da Costilha, com a sociedade INTUL – INVESTIMENTOS URBANÍSTICOS DE LOUSADA, LDA, bem como a celebração de contrato-promessa de cedência com eficácia real, nos termos do consignado no artigo 25.º, n.º 1, al. i), do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.**----------

-------- Apreciada a proposta supra identificada, foi a mesma aprovada, por 19 votos a favor do Partido Socialista, 10 abstenções da Coligação Acreditar Lousada e 1 voto contra da Coligação Acreditar Lousada. ----------

----------Com as abstenções dos seguintes Membros Municipais: **----------**

- Leonel Vieira; ----------
- Agostinho Gaspar Ribeiro;----------
- André António das Neves Magalhães; ----------
- Pedro Amaral;----------
- Ana Cristina Moreira; ----------
- João Paulo Nunes de Brito;----------
- Ana Paula Vieira Moreira, ----------
- Diogo Agostinho Aires, Presidente da Junta de Freguesia de Sousela; -
- João Fernando Magalhães, Presidente da União de Freguesias de Figueira e Covas; ----------
- Fausto Oliveira, Presidente da União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga. ----------

------ E voto contra do (a) Membro Municipal, Sandra Maria Leonor P. da Silva.

----- E, com as seguintes declarações voto dos seguintes Membros Municipais:----------

------ Leonel Vieira, Coligação Acreditar Lousada: «Senhora Presidente, senhores Deputados. Em fevereiro último, aqui neste espaço, defendi que mais do que uma pista para Desporto Automóvel, temos que criar um complexo do Desporto Automóvel em Lousada com uma pista funcional para vários desportos motorizados, e não só automóveis; e que no mesmo Complexo do Desporto Automóvel deveria haver espaço para, por exemplo, um hotel temático, restaurantes, bares, um Museu do Desporto Automóvel; bem como terrenos disponíveis para atrair empresas na área dos automóveis e até escolas de formação em mecânica ou noutras profissões ligadas aos automóveis ou ao desporto motorizado. Continuamos a defender que o Desporto Automóvel pode ser uma âncora, um catalisador para o desenvolvimento de Lousada. Entendemos que o Complexo do Desporto Automóvel pode ser na Costilha ou noutro local qualquer em Lousada. ----------

Na mesma Assembleia de fevereiro, defendi a discussão pública sobre o futuro do Desporto Automóvel em Lousada. O Senhor Presidente da Câmara recusou terminantemente a proposta! Agora, percebemos porque não aceitou promover a discussão pública: o senhor Presidente da Câmara Municipal há muito que está amarrado a negócios apalavrados, já tinha compromissos assumidos com outros interlocutores. Este Plano de Pormenor é um bom negócio para os proprietários e uma má solução para o futuro da Pista da Costilha e do Desporto Automóvel em Lousada. Este Plano de Pormenor foi elaborado à pressa e querem – no aprovar apressadamente. Este Plano de Pormenor contém vários problemas e lacunas: Falta-lhe o parecer de impacto ambiental, documento fundamental para um empreendimento desta dimensão. Há parcelas de

terrenos que integram o Plano de Pormenor, mas que a Câmara Municipal não tem ainda qualquer contrato assinado com os proprietários a garantir que os terrenos vão ser mesmo adquiridos. Falta o parecer favorável da Infraestruturas de Portugal relativamente ao nó de ligação à variante à EN 106. Não tem parecer de qualquer entidade nacional e internacional do desporto automóvel para garantir que a Pista da Costilha pode funcionar em pleno, de acordo com o Plano de Pormenor que aqui vão e querem aprovar. Mais, o logradouro que integra o edifício INTUL, onde estão instaladas as bancadas para os espectadores a sul da Pista da Costilha, já deveria estar incluído neste Plano de Pormenor, pois aquela área é fundamental para que seja possível manter as bancadas na pista. Com este Plano de Pormenor, a Pista da Costilha vai ficar encravada, não terá para onde crescer; do lado sul com o atual edifício da INTUL, do lado poente com a variante à Estrada Nacional 106 e do lado nascente com uma grande urbanização com 73000 m² onde vão ser construídas mais de 500 habitações e para onde poderão vir viver nos próximos anos seguramente mais de 2000 pessoas, e não estou a contabilizar os mais de 30000 m² de terreno de construção, propriedade da Casa da Costilha, a nascente da Avenida Jaime Moura, onde poderão vir a ser construídas mais algumas centenas de habitações. E não tenhamos ilusões, no futuro, e muito mais cedo do que possam imaginar, as pessoas, os novos habitantes devido ao ruído e à poluição vão exigir que se limite o horário de funcionamento da pista, o que levará provavelmente ao seu encerramento. Veja-se o que está neste momento acontecer no autódromo do Estoril, onde uma ação judicial do Tribunal de Cascais impôs a diminuição dos índices de ruído e horários limitados para a realização de provas e de treinos. Não podemos votar favoravelmente um plano feito à pressa, pouco rigoroso e que vai acabar com a Pista da Costilha, o mesmo é dizer com o Desporto Automóvel em Lousada. Se queriam mesmo manter a Pista da Costilha, nunca poderiam dar prioridade à construção de habitações naquele lugar. Assim, ficamos com a sensação de que querem adquirir os terrenos da Pista da Costilha apenas para viabilizarem a construção de edifícios nos terrenos próximos. Enfim, a Câmara Municipal de Lousada está mais preocupada na promoção imobiliária privada do que com o futuro da Pista da Costilha. Não podemos concordar com este Plano de Pormenor que nos apresentaram, onde a Pista da Costilha serve apenas de chapéu para resolver assuntos que nada têm a ver com o Desporto Automóvel em Lousada, o que se lamenta. Somos a favor da remodelação e modernização da atual Pista da Costilha, por isso não votámos contra esta proposta; mas não estamos disponíveis para caucionar estes negócios, que, pior de tudo, podem ditar o fim da Pista da

Costilha e do Desporto Automóvel. Meus senhores, minhas senhoras, senhor Presidente, reservamos a nossa posição final sobre o Plano de Pormenor, após a discussão pública, por isso, para já, abstivemo-nos.» ----------
---

-------- **Eduarda Ferreira, Partido Socialista:** «A bancada do Partido Socialista vota, naturalmente, a favor. E o sentido de voto ficou amplamente explicado na intervenção realizada na sessão anterior desta Assembleia Municipal. Mas para que dúvidas não restem: ----------
Votamos a favor porque queremos dar uma nova vida ao Desporto Automóvel.----------
Votamos a favor porque queremos resolver genuinamente um problema de décadas sobre a legitimidade e propriedade da pista, passando esta nossa marca concelhia para a esfera municipal. Votamos a favor porque Lousada é Rally e a Costilha é o Santuário por excelência.----------
Votamos a favor porque qualquer outra alternativa, iria desvirtuar o que é a realidade do automobilismo em Lousada e íamos entrar num autêntico calvário de problemas com opções de localização, tipos de terreno (se são em reserva agrícola, ecológica, se tem o relevo adequado, e por aí fora…)
Votamos a favor porque a sua localização é maioritariamente Zona de Construção e recusamos qualquer tipo de ilegalidade como foi sugerido aqui pela oposição nesta assembleia no passado mês, comprando terrenos em zona agrícola e mudando depois o PDM.----------
Votamos a favor porque queremos muito mais para aquele local e queremos potencializar as áreas adjacentes que ajudarão a desenvolver este equipamento desportivo.----------
Votamos a favor porque criamos alternativas viárias que são tão necessárias em Lousada, quer à Rua do Comércio, mas também com ligações diretas à via rápida e autoestrada. ----------
Votamos a favor porque com um Plano de Pormenor podemos criar regras na urbanização de novas habitações e ficaremos também com lotes para o Município. ----------
Votamos a favor porque podemos criar uma nova centralidade em Lousada, com acessos facilitados à autoestrada e ao centro de Lousada.
Votamos a favor porque queremos mais habitação em Lousada, mas com um plano pensado com os promotores, com regras e planeamento, com praças e áreas verdes. ----------
Votamos a favor porque o plano agora apresentado não é uma "negociata", ou um "negócio apalavrado" ou à pressa, como o PSD quis insinuar, até porque, com o PDM em vigor, a área de construção é superior àquela que hoje estamos a aprovar. ----------
Votamos a favor porque o Município fez um investimento pensado, em conta e com muitos mais benefícios para além da requalificação da pista.

Votamos a favor porque achamos genuinamente que o desporto automóvel é importante em Lousada e, ao contrário de outras forças políticas, não precisamos de bater no peito, dizer que somos amantes do automobilismo, mas ao mesmo tempo rezar para que tudo corra mal. -------
Votamos a favor porque rejeitamos a visão pequenina e demagoga para Lousada, em que se discorda, mas não se apresenta alternativa; onde se reivindica mais tempo para análise dos documentos, das propostas, mas, afinal, e agora, em 5 minutos, alteram a intenção de voto. ----------
Votamos a favor porque não temos uma opinião em fevereiro, outra em abril, outra em junho e meia dúzia de opiniões diferentes agora em julho.
Votamos a favor porque este é um projeto arrojado, pensado com rigor financeiro, transparente e que permitirá que o desporto Automóvel e todos os seus amantes, possam renovar energias porque o futuro será muito melhor para Lousada e para esta modalidade.----------
Votamos a favor porque queremos encontrar soluções e rejeitamos discussões eternas sobre qual o melhor local. ----------
Votamos a favor porque foi tomada uma decisão, aliás, uma boa decisão e agradecemos a este executivo todo o trabalho que fez, em particular ao Sr. Presidente de Câmara que consegue desta forma um grande feito para a nossa terra. ----------
Votamos a favor porque queremos ficar do lado certo da História!» **---------**

2.1.2 LIMITEBASE, LDA (Parcela 10). ----------
-------- A Câmara Municipal de Lousada, na sua reunião ordinária de 22/07/2024, deliberou por maioria, **remeter à Assembleia Municipal de Lousada para autorização da aquisição das parcelas de terreno necessárias à execução do Plano de Pormenor da Costilha e, consequentemente, a celebração de contrato de urbanização e de execução do Plano de Pormenor da Costilha, com a sociedade LIMITEBASE, LDA, bem como a celebração de contrato-promessa de cedência com eficácia real e dação em pagamento com eficácia real, nos termos do consignado no artigo 25.º, n.º 1, al. i), do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.----------**

-------- Apreciada a proposta supra identificada, foi a mesma aprovada, por 19 votos a favor do Partido Socialista, 10 abstenções da Coligação Acreditar Lousada e 1 voto contra da Coligação Acreditar Lousada. ----------
------- Com as abstenções dos seguintes Membros Municipais: ----------

- Leonel Vieira; ----------
- Agostinho Gaspar Ribeiro;----------
- André António das Neves Magalhães; ----------

- Pedro Amaral;----------
- Ana Cristina Moreira; ----------
- João Paulo Nunes de Brito;----------
- Ana Paula Vieira Moreira, ----------
- Diogo Agostinho Aires, Presidente da Junta de Freguesia de Sousela; -
- João Fernando Magalhães, Presidente da União de Freguesias de Figueira e Covas; ----------
- Fausto Oliveira, Presidente da União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga. ----------

------ E voto contra do (a) Membro Municipal, Sandra Maria Leonor P. da Silva.

----- E, com as seguintes declarações voto dos seguintes Membros Municipais:----------

------ Leonel Vieira, Coligação Acreditar Lousada: «Senhora Presidente, senhores Deputados. Em fevereiro último, aqui neste espaço, defendi que mais do que uma pista para Desporto Automóvel, temos que criar um complexo do Desporto Automóvel em Lousada com uma pista funcional para vários desportos motorizados, e não só automóveis; e que no mesmo Complexo do Desporto Automóvel deveria haver espaço para, por exemplo, um hotel temático, restaurantes, bares, um Museu do Desporto Automóvel; bem como terrenos disponíveis para atrair empresas na área dos automóveis e até escolas de formação em mecânica ou noutras profissões ligadas aos automóveis ou ao desporto motorizado. Continuamos a defender que o Desporto Automóvel pode ser uma âncora, um catalisador para o desenvolvimento de Lousada. Entendemos que o Complexo do Desporto Automóvel pode ser na Costilha ou noutro local qualquer em Lousada. ----------

Na mesma Assembleia de fevereiro, defendi a discussão pública sobre o futuro do Desporto Automóvel em Lousada. O Senhor Presidente da Câmara recusou terminantemente a proposta! Agora, percebemos porque não aceitou promover a discussão pública: o senhor Presidente da Câmara Municipal há muito que está amarrado a negócios apalavrados, já tinha compromissos assumidos com outros interlocutores. Este Plano de Pormenor é um bom negócio para os proprietários e uma má solução para o futuro da Pista da Costilha e do Desporto Automóvel em Lousada. Este Plano de Pormenor foi elaborado à pressa e querem – no aprovar apressadamente. Este Plano de Pormenor contém vários problemas e lacunas: Falta-lhe o parecer de impacto ambiental, documento fundamental para um empreendimento desta dimensão. Há parcelas de terrenos que integram o Plano de Pormenor, mas que a Câmara Municipal não tem ainda qualquer contrato assinado com os proprietários a garantir que os terrenos vão ser mesmo adquiridos. Falta o parecer favorável da

Infraestruturas de Portugal relativamente ao nó de ligação à variante à EN 106. Não tem parecer de qualquer entidade nacional e internacional do desporto automóvel para garantir que a Pista da Costilha pode funcionar em pleno, de acordo com o Plano de Pormenor que aqui vão e querem aprovar. Mais, o logradouro que integra o edifício INTUL, onde estão instaladas as bancadas para os espectadores a sul da Pista da Costilha, já deveria estar incluído neste Plano de Pormenor, pois aquela área é fundamental para que seja possível manter as bancadas na pista. Com este Plano de Pormenor, a Pista da Costilha vai ficar encravada, não terá para onde crescer; do lado sul com o atual edifício da INTUL, do lado poente com a variante à Estrada Nacional 106 e do lado nascente com uma grande urbanização com 73000 m² onde vão ser construídas mais de 500 habitações e para onde poderão vir viver nos próximos anos seguramente mais de 2000 pessoas, e não estou a contabilizar os mais de 30000 m² de terreno de construção, propriedade da Casa da Costilha, a nascente da Avenida Jaime Moura, onde poderão vir a ser construídas mais algumas centenas de habitações. E não tenhamos ilusões, no futuro, e muito mais cedo do que possam imaginar, as pessoas, os novos habitantes devido ao ruído e à poluição vão exigir que se limite o horário de funcionamento da pista, o que levará provavelmente ao seu encerramento. Veja-se o que está neste momento acontecer no autódromo do Estoril, onde uma ação judicial do Tribunal de Cascais impôs a diminuição dos índices de ruído e horários limitados para a realização de provas e de treinos. Não podemos votar favoravelmente um plano feito à pressa, pouco rigoroso e que vai acabar com a Pista da Costilha, o mesmo é dizer com o Desporto Automóvel em Lousada. Se queriam mesmo manter a Pista da Costilha, nunca poderiam dar prioridade à construção de habitações naquele lugar. Assim, ficamos com a sensação de que querem adquirir os terrenos da Pista da Costilha apenas para viabilizarem a construção de edifícios nos terrenos próximos. Enfim, a Câmara Municipal de Lousada está mais preocupada na promoção imobiliária privada do que com o futuro da Pista da Costilha. Não podemos concordar com este Plano de Pormenor que nos apresentaram, onde a Pista da Costilha serve apenas de chapéu para resolver assuntos que nada têm a ver com o Desporto Automóvel em Lousada, o que se lamenta. Somos a favor da remodelação e modernização da atual Pista da Costilha, por isso não votámos contra esta proposta; mas não estamos disponíveis para caucionar estes negócios, que, pior de tudo, podem ditar o fim da Pista da Costilha e do Desporto Automóvel. Meus senhores, minhas senhoras, senhor Presidente, reservamos a nossa posição final sobre o Plano de Pormenor, após a discussão pública, por isso, para já, abstivemo-nos.» ----------

------ **Eduarda Ferreira, Partido Socialista:** «A bancada do Partido Socialista vota, naturalmente, a favor. E o sentido de voto ficou amplamente explicado na intervenção realizada na sessão anterior desta Assembleia Municipal. Mas para que dúvidas não restem: ----------
Votamos a favor porque queremos dar uma nova vida ao Desporto Automóvel. ----------
Votamos a favor porque queremos resolver genuinamente um problema de décadas sobre a legitimidade e propriedade da pista, passando esta nossa marca concelhia para a esfera municipal. Votamos a favor porque Lousada é Rally e a Costilha é o Santuário por excelência.----------
Votamos a favor porque qualquer outra alternativa, iria desvirtuar o que é a realidade do automobilismo em Lousada e íamos entrar num autêntico calvário de problemas com opções de localização, tipos de terreno (se são em reserva agrícola, ecológica, se tem o relevo adequado, e por aí fora…)
Votamos a favor porque a sua localização é maioritariamente Zona de Construção e recusamos qualquer tipo de ilegalidade como foi sugerido aqui pela oposição nesta assembleia no passado mês, comprando terrenos em zona agrícola e mudando depois o PDM.----------
Votamos a favor porque queremos muito mais para aquele local e queremos potencializar as áreas adjacentes que ajudarão a desenvolver este equipamento desportivo.----------
Votamos a favor porque criamos alternativas viárias que são tão necessárias em Lousada, quer à Rua do Comércio, mas também com ligações diretas à via rápida e autoestrada.----------
Votamos a favor porque com um Plano de Pormenor podemos criar regras na urbanização de novas habitações e ficaremos também com lotes para o Município. ----------
Votamos a favor porque podemos criar uma nova centralidade em Lousada, com acessos facilitados à autoestrada e ao centro de Lousada.
Votamos a favor porque queremos mais habitação em Lousada, mas com um plano pensado com os promotores, com regras e planeamento, com praças e áreas verdes. ----------
Votamos a favor porque o plano agora apresentado não é uma "negociata", ou um "negócio apalavrado" ou à pressa, como o PSD quis insinuar, até porque, com o PDM em vigor, a área de construção é superior àquela que hoje estamos a aprovar. ----------
Votamos a favor porque o Município fez um investimento pensado, em conta e com muitos mais benefícios para além da requalificação da pista.
Votamos a favor porque achamos genuinamente que o desporto automóvel é importante em Lousada e, ao contrário de outras forças políticas, não precisamos de bater no peito, dizer que somos amantes do automobilismo, mas ao mesmo tempo rezar para que tudo corra mal. -----

Votamos a favor porque rejeitamos a visão pequenina e demagoga para Lousada, em que se discorda, mas não se apresenta alternativa; onde se reivindica mais tempo para análise dos documentos, das propostas, mas, afinal, e agora, em 5 minutos, alteram a intenção de voto. ----------
Votamos a favor porque não temos uma opinião em fevereiro, outra em abril, outra em junho e meia dúzia de opiniões diferentes agora em julho.
Votamos a favor porque este é um projeto arrojado, pensado com rigor financeiro, transparente e que permitirá que o desporto Automóvel e todos os seus amantes, possam renovar energias porque o futuro será muito melhor para Lousada e para esta modalidade.----------
Votamos a favor porque queremos encontrar soluções e rejeitamos discussões eternas sobre qual o melhor local. ----------
Votamos a favor porque foi tomada uma decisão, aliás, uma boa decisão e agradecemos a este executivo todo o trabalho que fez, em particular ao Sr. Presidente de Câmara que consegue desta forma um grande feito para a nossa terra.----------
Votamos a favor porque queremos ficar do lado certo da História!» **--------**

2.1.3.-GOLDPROMISE - ENGENHARIA, UNIPESSOAL, LDA (Parcela 11). -----

-------- Câmara Municipal de Lousada, na sua reunião ordinária de 22/07/2024, deliberou **remeter à Assembleia Municipal de Lousada para conhecimento a aquisição das parcelas de terreno necessárias à execução do Plano de Pormenor da Costilha e, consequentemente, a celebração de contrato de urbanização e de execução do Plano de Pormenor da Costilha, com a sociedade GOLDPROMISE - ENGENHARIA, UNIPESSOAL, LDA bem como a celebração de contrato-promessa de cedência com eficácia real e dação em pagamento com eficácia real.---**

------ Tomado conhecimento. **----------**

2.2 Autorização para a assunção dos compromissos plurianuais referidos no ponto 2.1.1, no valor de 511.518,05€ (quinhentos e onze mil quinhentos e dezoito euros e cinco cêntimos). ----------
-------- A Câmara Municipal de Lousada, na sua reunião ordinária de 22/07/2024, deliberou por maioria, **remeter à Assembleia Municipal de Lousada para autorização, nos termos do consignado na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro) a assunção dos compromissos plurianuais repartido da seguinte forma a (Rúbrica: 01/2021 – Aquisição de terrenos, equipamentos e infraestruturas): ----------**

- **Ano de 2024: 50.000,00€; ----------**
- **Ano de 2025: 300.000,00€; e----------**
- **Ano de 2026: 161.518,05€. ----------**

-------- Apreciada a proposta supra identificada, foi a mesma aprovada, por 19 votos a favor do Partido Socialista, 10 abstenções da Coligação Acreditar Lousada e 1 voto contra da Coligação Acreditar Lousada.**----------**

------- Com as abstenções dos seguintes Membros Municipais: ----------

- Leonel Vieira; ----------
- Agostinho Gaspar Ribeiro;----------
- André António das Neves Magalhães; ----------
- Pedro Amaral;----------
- Ana Cristina Moreira; ----------
- João Paulo Nunes de Brito;----------
- Ana Paula Vieira Moreira, ----------
- Diogo Agostinho Aires, Presidente da Junta de Freguesia de Sousela; -
- João Fernando Magalhães, Presidente da União de Freguesias de Figueira e Covas; ----------
- Fausto Oliveira, Presidente da União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga. ----------

------ E voto contra do (a) Membro Municipal, Sandra Maria Leonor P. da Silva.

----- E, com as seguintes declarações voto dos seguintes Membros Municipais:----------

------ Leonel Vieira, Coligação Acreditar Lousada: «Senhora Presidente, senhores Deputados. Em fevereiro último, aqui neste espaço, defendi que mais do que uma pista para Desporto Automóvel, temos que criar um complexo do Desporto Automóvel em Lousada com uma pista funcional para vários desportos motorizados, e não só automóveis; e que no mesmo Complexo do Desporto Automóvel deveria haver espaço para, por exemplo, um hotel temático, restaurantes, bares, um Museu do Desporto Automóvel; bem como terrenos disponíveis para atrair empresas na área dos automóveis e até escolas de formação em mecânica ou noutras profissões ligadas aos automóveis ou ao desporto motorizado. Continuamos a defender que o Desporto Automóvel pode ser uma âncora, um catalisador para o desenvolvimento de Lousada. Entendemos que o Complexo do Desporto Automóvel pode ser na Costilha ou noutro local qualquer em Lousada. ----------

Na mesma Assembleia de fevereiro, defendi a discussão pública sobre o futuro do Desporto Automóvel em Lousada. O Senhor Presidente da Câmara recusou terminantemente a proposta! Agora, percebemos porque não aceitou promover a discussão pública: o senhor Presidente da Câmara Municipal há muito que está amarrado a negócios apalavrados,

já tinha compromissos assumidos com outros interlocutores. Este Plano de Pormenor é um bom negócio para os proprietários e uma má solução para o futuro da Pista da Costilha e do Desporto Automóvel em Lousada. Este Plano de Pormenor foi elaborado à pressa e querem – no aprovar apressadamente. Este Plano de Pormenor contém vários problemas e lacunas: Falta-lhe o parecer de impacto ambiental, documento fundamental para um empreendimento desta dimensão. Há parcelas de terrenos que integram o Plano de Pormenor, mas que a Câmara Municipal não tem ainda qualquer contrato assinado com os proprietários a garantir que os terrenos vão ser mesmo adquiridos. Falta o parecer favorável da Infraestruturas de Portugal relativamente ao nó de ligação à variante à EN 106. Não tem parecer de qualquer entidade nacional e internacional do desporto automóvel para garantir que a Pista da Costilha pode funcionar em pleno, de acordo com o Plano de Pormenor que aqui vão e querem aprovar. Mais, o logradouro que integra o edifício INTUL, onde estão instaladas as bancadas para os espectadores a sul da Pista da Costilha, já deveria estar incluído neste Plano de Pormenor, pois aquela área é fundamental para que seja possível manter as bancadas na pista. Com este Plano de Pormenor, a Pista da Costilha vai ficar encravada, não terá para onde crescer; do lado sul com o atual edifício da INTUL, do lado poente com a variante à Estrada Nacional 106 e do lado nascente com uma grande urbanização com 73000 m² onde vão ser construídas mais de 500 habitações e para onde poderão vir viver nos próximos anos seguramente mais de 2000 pessoas, e não estou a contabilizar os mais de 30000 m² de terreno de construção, propriedade da Casa da Costilha, a nascente da Avenida Jaime Moura, onde poderão vir a ser construídas mais algumas centenas de habitações. E não tenhamos ilusões, no futuro, e muito mais cedo do que possam imaginar, as pessoas, os novos habitantes devido ao ruído e à poluição vão exigir que se limite o horário de funcionamento da pista, o que levará provavelmente ao seu encerramento. Veja-se o que está neste momento acontecer no autódromo do Estoril, onde uma ação judicial do Tribunal de Cascais impôs a diminuição dos índices de ruído e horários limitados para a realização de provas e de treinos. Não podemos votar favoravelmente um plano feito à pressa, pouco rigoroso e que vai acabar com a Pista da Costilha, o mesmo é dizer com o Desporto Automóvel em Lousada. Se queriam mesmo manter a Pista da Costilha, nunca poderiam dar prioridade à construção de habitações naquele lugar. Assim, ficamos com a sensação de que querem adquirir os terrenos da Pista da Costilha apenas para viabilizarem a construção de edifícios nos terrenos próximos. Enfim, a Câmara Municipal de Lousada está mais preocupada na promoção imobiliária privada do

que com o futuro da Pista da Costilha. Não podemos concordar com este Plano de Pormenor que nos apresentaram, onde a Pista da Costilha serve apenas de chapéu para resolver assuntos que nada têm a ver com o Desporto Automóvel em Lousada, o que se lamenta. Somos a favor da remodelação e modernização da atual Pista da Costilha, por isso não votámos contra esta proposta; mas não estamos disponíveis para caucionar estes negócios, que, pior de tudo, podem ditar o fim da Pista da Costilha e do Desporto Automóvel. Meus senhores, minhas senhoras, senhor Presidente, reservamos a nossa posição final sobre o Plano de Pormenor, após a discussão pública, por isso, para já, abstivemo-nos.» ----------
---

-------- **Eduarda Ferreira, Partido Socialista:** «A bancada do Partido Socialista vota, naturalmente, a favor. E o sentido de voto ficou amplamente explicado na intervenção realizada na sessão anterior desta Assembleia Municipal. Mas para que dúvidas não restem: ----------
Votamos a favor porque queremos dar uma nova vida ao Desporto Automóvel. ----------
Votamos a favor porque queremos resolver genuinamente um problema de décadas sobre a legitimidade e propriedade da pista, passando esta nossa marca concelhia para a esfera municipal. Votamos a favor porque Lousada é Rally e a Costilha é o Santuário por excelência. ----------
Votamos a favor porque qualquer outra alternativa, iria desvirtuar o que é a realidade do automobilismo em Lousada e íamos entrar num autêntico calvário de problemas com opções de localização, tipos de terreno (se são em reserva agrícola, ecológica, se tem o relevo adequado, e por aí fora…)
Votamos a favor porque a sua localização é maioritariamente Zona de Construção e recusamos qualquer tipo de ilegalidade como foi sugerido aqui pela oposição nesta assembleia no passado mês, comprando terrenos em zona agrícola e mudando depois o PDM.----------
Votamos a favor porque queremos muito mais para aquele local e queremos potencializar as áreas adjacentes que ajudarão a desenvolver este equipamento desportivo.----------
Votamos a favor porque criamos alternativas viárias que são tão necessárias em Lousada, quer à Rua do Comércio, mas também com ligações diretas à via rápida e autoestrada. ----------
Votamos a favor porque com um Plano de Pormenor podemos criar regras na urbanização de novas habitações e ficaremos também com lotes para o Município. ----------
Votamos a favor porque podemos criar uma nova centralidade em Lousada, com acessos facilitados à autoestrada e ao centro de Lousada.
Votamos a favor porque queremos mais habitação em Lousada, mas com um plano pensado com os promotores, com regras e planeamento, com

praças e áreas verdes. ----------
Votamos a favor porque o plano agora apresentado não é uma "negociata", ou um "negócio apalavrado" ou à pressa, como o PSD quis insinuar, até porque, com o PDM em vigor, a área de construção é superior àquela que hoje estamos a aprovar. ----------
Votamos a favor porque o Município fez um investimento pensado, em conta e com muitos mais benefícios para além da requalificação da pista.
Votamos a favor porque achamos genuinamente que o desporto automóvel é importante em Lousada e, ao contrário de outras forças políticas, não precisamos de bater no peito, dizer que somos amantes do automobilismo, mas ao mesmo tempo rezar para que tudo corra mal. -------
Votamos a favor porque rejeitamos a visão pequenina e demagoga para Lousada, em que se discorda, mas não se apresenta alternativa; onde se reivindica mais tempo para análise dos documentos, das propostas, mas, afinal, e agora, em 5 minutos, alteram a intenção de voto. ----------
Votamos a favor porque não temos uma opinião em fevereiro, outra em abril, outra em junho e meia dúzia de opiniões diferentes agora em julho.
Votamos a favor porque este é um projeto arrojado, pensado com rigor financeiro, transparente e que permitirá que o desporto Automóvel e todos os seus amantes, possam renovar energias porque o futuro será muito melhor para Lousada e para esta modalidade.----------
Votamos a favor porque queremos encontrar soluções e rejeitamos discussões eternas sobre qual o melhor local. ----------
Votamos a favor porque foi tomada uma decisão, aliás, uma boa decisão e agradecemos a este executivo todo o trabalho que fez, em particular ao Sr. Presidente de Câmara que consegue desta forma um grande feito para a nossa terra. ----------
Votamos a favor porque queremos ficar do lado certo da História!» **---------**

2.3 Aquisição das parcelas de terreno, bem como a celebração de contratos-promessa de compra e venda: ----------

2.3.1. Prédio descrito na Conservatória de Registo Predial de Lousada sob o n.º 509 – Cristelos e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 1308 da União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem, pelo preço de 210.571,00€ (duzentos e dez mil quinhentos e setenta e um euros). ----------

-------A Câmara Municipal de Lousada, na sua reunião ordinária de 22/07/2024, deliberou por maioria, **remeter à Assembleia Municipal de Lousada para conhecimento a autorização da aquisição da parcela de**

terreno com a área de 7.138,00m2, a desanexar do prédio rústico acima identificado, bem como a celebração do respetivo contrato-promessa, nos termos do consignado no artigo 25.º, n.º 1, al. i), do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. ----------
----

------- Tomado conhecimento. ----------

2.3.2 Prédio não descrito na Conservatória de Registo Predial de Lousada e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 841 da União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem, pelo preço de 672.390,00€ (seiscentos e setenta e dois mil trezentos e noventa euros). ----------

-------A Câmara Municipal de Lousada, na sua reunião ordinária de 22/07/2024, deliberou por maioria, **remeter à Assembleia Municipal de Lousada a autorização da aquisição da parcela de terreno com a área de 43.618,00m2, a desanexar do prédio rústico acima identificado, bem como a celebração dos respetivos contratos-promessa, nos termos do consignado no artigo 25.º, n.º 1, al. i), do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. ----------**

-------- Apreciada a proposta supra identificada, foi a mesma aprovada, por 19 votos a favor do Partido Socialista, 10 abstenções da Coligação Acreditar Lousada e 1 voto contra da Coligação Acreditar Lousada. ----------
------- Com as abstenções dos seguintes Membros Municipais: ----------

- Leonel Vieira; ----------
- Agostinho Gaspar Ribeiro;----------
- André António das Neves Magalhães; ----------
- Pedro Amaral;----------
- Ana Cristina Moreira; ----------
- João Paulo Nunes de Brito;----------
- Ana Paula Vieira Moreira, ----------
- Diogo Agostinho Aires, Presidente da Junta de Freguesia de Sousela; -
- João Fernando Magalhães, Presidente da União de Freguesias de Figueira e Covas; ----------
- Fausto Oliveira, Presidente da União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga. ----------

------ E voto contra do (a) Membro Municipal, Sandra Maria Leonor P. da Silva.

----- E, com as seguintes declarações voto dos seguintes Membros Municipais:----------
-------- Leonel Vieira, Coligação Acreditar Lousada: «Senhora Presidente, senhores Deputados. Em fevereiro último, aqui neste espaço, defendi que mais do que uma pista para Desporto Automóvel, temos que criar um

complexo do Desporto Automóvel em Lousada com uma pista funcional para vários desportos motorizados, e não só automóveis; e que no mesmo Complexo do Desporto Automóvel deveria haver espaço para, por exemplo, um hotel temático, restaurantes, bares, um Museu do Desporto Automóvel; bem como terrenos disponíveis para atrair empresas na área dos automóveis e até escolas de formação em mecânica ou noutras profissões ligadas aos automóveis ou ao desporto motorizado. Continuamos a defender que o Desporto Automóvel pode ser uma âncora, um catalisador para o desenvolvimento de Lousada. Entendemos que o Complexo do Desporto Automóvel pode ser na Costilha ou noutro local qualquer em Lousada. ----------

Na mesma Assembleia de fevereiro, defendi a discussão pública sobre o futuro do Desporto Automóvel em Lousada. O Senhor Presidente da Câmara recusou terminantemente a proposta! Agora, percebemos porque não aceitou promover a discussão pública: o senhor Presidente da Câmara Municipal há muito que está amarrado a negócios apalavrados, já tinha compromissos assumidos com outros interlocutores. Este Plano de Pormenor é um bom negócio para os proprietários e uma má solução para o futuro da Pista da Costilha e do Desporto Automóvel em Lousada. Este Plano de Pormenor foi elaborado à pressa e querem – no aprovar apressadamente. Este Plano de Pormenor contém vários problemas e lacunas: Falta-lhe o parecer de impacto ambiental, documento fundamental para um empreendimento desta dimensão. Há parcelas de terrenos que integram o Plano de Pormenor, mas que a Câmara Municipal não tem ainda qualquer contrato assinado com os proprietários a garantir que os terrenos vão ser mesmo adquiridos. Falta o parecer favorável da Infraestruturas de Portugal relativamente ao nó de ligação à variante à EN 106. Não tem parecer de qualquer entidade nacional e internacional do desporto automóvel para garantir que a Pista da Costilha pode funcionar em pleno, de acordo com o Plano de Pormenor que aqui vão e querem aprovar. Mais, o logradouro que integra o edifício INTUL, onde estão instaladas as bancadas para os espectadores a sul da Pista da Costilha, já deveria estar incluído neste Plano de Pormenor, pois aquela área é fundamental para que seja possível manter as bancadas na pista. Com este Plano de Pormenor, a Pista da Costilha vai ficar encravada, não terá para onde crescer; do lado sul com o atual edifício da INTUL, do lado poente com a variante à Estrada Nacional 106 e do lado nascente com uma grande urbanização com 73000 m² onde vão ser construídas mais de 500 habitações e para onde poderão vir viver nos próximos anos seguramente mais de 2000 pessoas, e não estou a contabilizar os mais de 30000 m² de terreno de construção, propriedade da Casa da Costilha, a nascente da Avenida Jaime Moura, onde poderão vir a ser

construídas mais algumas centenas de habitações. E não tenhamos ilusões, no futuro, e muito mais cedo do que possam imaginar, as pessoas, os novos habitantes devido ao ruído e à poluição vão exigir que se limite o horário de funcionamento da pista, o que levará provavelmente ao seu encerramento. Veja-se o que está neste momento acontecer no autódromo do Estoril, onde uma ação judicial do Tribunal de Cascais impôs a diminuição dos índices de ruído e horários limitados para a realização de provas e de treinos. Não podemos votar favoravelmente um plano feito à pressa, pouco rigoroso e que vai acabar com a Pista da Costilha, o mesmo é dizer com o Desporto Automóvel em Lousada. Se queriam mesmo manter a Pista da Costilha, nunca poderiam dar prioridade à construção de habitações naquele lugar. Assim, ficamos com a sensação de que querem adquirir os terrenos da Pista da Costilha apenas para viabilizarem a construção de edifícios nos terrenos próximos. Enfim, a Câmara Municipal de Lousada está mais preocupada na promoção imobiliária privada do que com o futuro da Pista da Costilha. Não podemos concordar com este Plano de Pormenor que nos apresentaram, onde a Pista da Costilha serve apenas de chapéu para resolver assuntos que nada têm a ver com o Desporto Automóvel em Lousada, o que se lamenta. Somos a favor da remodelação e modernização da atual Pista da Costilha, por isso não votámos contra esta proposta; mas não estamos disponíveis para caucionar estes negócios, que, pior de tudo, podem ditar o fim da Pista da Costilha e do Desporto Automóvel. Meus senhores, minhas senhoras, senhor Presidente, reservamos a nossa posição final sobre o Plano de Pormenor, após a discussão pública, por isso, para já, abstivemo-nos.» ------
---

-------- **Eduarda Ferreira, Partido Socialista:** «A bancada do Partido Socialista vota, naturalmente, a favor. E o sentido de voto ficou amplamente explicado na intervenção realizada na sessão anterior desta Assembleia Municipal. Mas para que dúvidas não restem: ----------
Votamos a favor porque queremos dar uma nova vida ao Desporto Automóvel. ----------
Votamos a favor porque queremos resolver genuinamente um problema de décadas sobre a legitimidade e propriedade da pista, passando esta nossa marca concelhia para a esfera municipal. Votamos a favor porque Lousada é Rally e a Costilha é o Santuário por excelência. ----------
Votamos a favor porque qualquer outra alternativa, iria desvirtuar o que é a realidade do automobilismo em Lousada e íamos entrar num autêntico calvário de problemas com opções de localização, tipos de terreno (se são em reserva agrícola, ecológica, se tem o relevo adequado, e por aí fora…)
Votamos a favor porque a sua localização é maioritariamente Zona de Construção e recusamos qualquer tipo de ilegalidade como foi sugerido aqui pela oposição nesta assembleia no passado mês, comprando terrenos

em zona agrícola e mudando depois o PDM.----------
Votamos a favor porque queremos muito mais para aquele local e queremos potencializar as áreas adjacentes que ajudarão a desenvolver este equipamento desportivo.----------
Votamos a favor porque criamos alternativas viárias que são tão necessárias em Lousada, quer à Rua do Comércio, mas também com ligações diretas à via rápida e autoestrada. ----------
Votamos a favor porque com um Plano de Pormenor podemos criar regras na urbanização de novas habitações e ficaremos também com lotes para o Município. ----------
Votamos a favor porque podemos criar uma centralidade em Lousada, com acessos facilitados à autoestrada e ao centro de Lousada.
Votamos a favor porque queremos mais habitação em Lousada, mas com um plano pensado com os promotores, com regras e planeamento, com praças e áreas verdes. ----------
Votamos a favor porque o plano agora apresentado não é uma "negociata", ou um "negócio apalavrado" ou à pressa, como o PSD quis insinuar, até porque, com o PDM em vigor, a área de construção é superior àquela que hoje estamos a aprovar. ----------
Votamos a favor porque o Município fez um investimento pensado, em conta e com muitos mais benefícios para além da requalificação da pista.
Votamos a favor porque achamos genuinamente que o desporto automóvel é importante em Lousada e, ao contrário de outras forças políticas, não precisamos de bater no peito, dizer que somos amantes do automobilismo, mas ao mesmo tempo rezar para que tudo corra mal. -------
Votamos a favor porque rejeitamos a visão pequenina e demagoga para Lousada, em que se discorda, mas não se apresenta alternativa; onde se reivindica mais tempo para análise dos documentos, das propostas, mas, afinal, e agora, em 5 minutos, alteram a intenção de voto. ----------
Votamos a favor porque não temos uma opinião em fevereiro, outra em abril, outra em junho e meia dúzia de opiniões diferentes agora em julho.
Votamos a favor porque este é um projeto arrojado, pensado com rigor financeiro, transparente e que permitirá que o desporto Automóvel e todos os seus amantes, possam renovar energias porque o futuro será muito melhor para Lousada e para esta modalidade.----------
Votamos a favor porque queremos encontrar soluções e rejeitamos discussões eternas sobre qual o melhor local. ----------
Votamos a favor porque foi tomada uma decisão, aliás, uma boa decisão e agradecemos a este executivo todo o trabalho que fez, em particular ao Sr. Presidente de Câmara que consegue desta forma um grande feito para a nossa terra. ----------

Votamos a favor porque queremos ficar do lado certo da História!» ---------
---

2.4 Autorização para a assunção dos compromissos plurianuais referidos no ponto 2.3., no valor de 882.961,00€ (oitocentos e oitenta e dois mil novecentos e sessenta e um euros). ----------

-------- A Câmara Municipal de Lousada, na sua reunião ordinária de 22/07/2024, deliberou por maioria, **remeter à Assembleia Municipal de Lousada para autorização, nos termos do consignado na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro) a assunção dos compromissos plurianuais repartido da seguinte forma a (Rúbrica: 01/2021 – Aquisição de terrenos, equipamentos e infraestruturas): ----------**

- **Ano de 2024: 297.961,00€; ----------**
- **Ano de 2025: 585.000,00€. ----------**

-------- Apreciada a proposta supra identificada, foi a mesma aprovada, por 19 votos a favor do Partido Socialista, 10 abstenções da Coligação Acreditar Lousada e 1 voto contra da Coligação Acreditar Lousada. ----------

------- Com as abstenções dos seguintes Membros Municipais: ----------

- Leonel Vieira; ----------
- Agostinho Gaspar Ribeiro;----------
- André António das Neves Magalhães; ----------
- Pedro Amaral;----------
- Ana Cristina Moreira; ----------
- João Paulo Nunes de Brito;----------
- Ana Paula Vieira Moreira, ----------
- Diogo Agostinho Aires, Presidente da Junta de Freguesia de Sousela; -
- João Fernando Magalhães, Presidente da União de Freguesias de Figueira e Covas; ----------
- Fausto Oliveira, Presidente da União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga. ----------

------ E voto contra do (a) Membro Municipal, Sandra Maria Leonor P. da Silva.

----- E, com as seguintes declarações voto dos seguintes Membros Municipais:----------

------ Leonel Vieira, Coligação Acreditar Lousada: «Senhora Presidente, senhores Deputados. Em fevereiro último, aqui neste espaço, defendi que mais do que uma pista para Desporto Automóvel, temos que criar um complexo do Desporto Automóvel em Lousada com uma pista funcional para vários desportos motorizados, e não só automóveis; e que no mesmo Complexo do Desporto Automóvel deveria haver espaço para, por exemplo, um hotel temático, restaurantes, bares, um Museu do Desporto Automóvel; bem como terrenos disponíveis para atrair empresas na área dos automóveis e até escolas de formação em mecânica ou noutras

profissões ligadas aos automóveis ou ao desporto motorizado. Continuamos a defender que o Desporto Automóvel pode ser uma âncora, um catalisador para o desenvolvimento de Lousada. Entendemos que o Complexo do Desporto Automóvel pode ser na Costilha ou noutro local qualquer em Lousada. ----------

Na mesma Assembleia de fevereiro, defendi a discussão pública sobre o futuro do Desporto Automóvel em Lousada. O Senhor Presidente da Câmara recusou terminantemente a proposta! Agora, percebemos porque não aceitou promover a discussão pública: o senhor Presidente da Câmara Municipal há muito que está amarrado a negócios apalavrados, já tinha compromissos assumidos com outros interlocutores. Este Plano de Pormenor é um bom negócio para os proprietários e uma má solução para o futuro da Pista da Costilha e do Desporto Automóvel em Lousada. Este Plano de Pormenor foi elaborado à pressa e querem – no aprovar apressadamente. Este Plano de Pormenor contém vários problemas e lacunas: Falta-lhe o parecer de impacto ambiental, documento fundamental para um empreendimento desta dimensão. Há parcelas de terrenos que integram o Plano de Pormenor, mas que a Câmara Municipal não tem ainda qualquer contrato assinado com os proprietários a garantir que os terrenos vão ser mesmo adquiridos. Falta o parecer favorável da Infraestruturas de Portugal relativamente ao nó de ligação à variante à EN 106. Não tem parecer de qualquer entidade nacional e internacional do desporto automóvel para garantir que a Pista da Costilha pode funcionar em pleno, de acordo com o Plano de Pormenor que aqui vão e querem aprovar. Mais, o logradouro que integra o edifício INTUL, onde estão instaladas as bancadas para os espectadores a sul da Pista da Costilha, já deveria estar incluído neste Plano de Pormenor, pois aquela área é fundamental para que seja possível manter as bancadas na pista. Com este Plano de Pormenor, a Pista da Costilha vai ficar encravada, não terá para onde crescer; do lado sul com o atual edifício da INTUL, do lado poente com a variante à Estrada Nacional 106 e do lado nascente com uma grande urbanização com 73000 m² onde vão ser construídas mais de 500 habitações e para onde poderão vir viver nos próximos anos seguramente mais de 2000 pessoas, e não estou a contabilizar os mais de 30000 m² de terreno de construção, propriedade da Casa da Costilha, a nascente da Avenida Jaime Moura, onde poderão vir a ser construídas mais algumas centenas de habitações. E não tenhamos ilusões, no futuro, e muito mais cedo do que possam imaginar, as pessoas, os novos habitantes devido ao ruído e à poluição vão exigir que se limite o horário de funcionamento da pista, o que levará provavelmente ao seu encerramento. Veja-se o que está neste momento acontecer no

autódromo do Estoril, onde uma ação judicial do Tribunal de Cascais impôs a diminuição dos índices de ruído e horários limitados para a realização de provas e de treinos. Não podemos votar favoravelmente um plano feito à pressa, pouco rigoroso e que vai acabar com a Pista da Costilha, o mesmo é dizer com o Desporto Automóvel em Lousada. Se queriam mesmo manter a Pista da Costilha, nunca poderiam dar prioridade à construção de habitações naquele lugar. Assim, ficamos com a sensação de que querem adquirir os terrenos da Pista da Costilha apenas para viabilizarem a construção de edifícios nos terrenos próximos. Enfim, a Câmara Municipal de Lousada está mais preocupada na promoção imobiliária privada do que com o futuro da Pista da Costilha. Não podemos concordar com este Plano de Pormenor que nos apresentaram, onde a Pista da Costilha serve apenas de chapéu para resolver assuntos que nada têm a ver com o Desporto Automóvel em Lousada, o que se lamenta. Somos a favor da remodelação e modernização da atual Pista da Costilha, por isso não votámos contra esta proposta; mas não estamos disponíveis para caucionar estes negócios, que, pior de tudo, podem ditar o fim da Pista da Costilha e do Desporto Automóvel. Meus senhores, minhas senhoras, senhor Presidente, reservamos a nossa posição final sobre o Plano de Pormenor, após a discussão pública, por isso, para já, abstivemo-nos.» **----------**

------ Eduarda Ferreira, Partido Socialista: «A bancada do Partido Socialista vota, naturalmente, a favor. E o sentido de voto ficou amplamente explicado na intervenção realizada na sessão anterior desta Assembleia Municipal. Mas para que dúvidas não restem: ----------
Votamos a favor porque queremos dar uma nova vida ao Desporto Automóvel. ----------
Votamos a favor porque queremos resolver genuinamente um problema de décadas sobre a legitimidade e propriedade da pista, passando esta nossa marca concelhia para a esfera municipal. Votamos a favor porque Lousada é Rally e a Costilha é o Santuário por excelência.----------
Votamos a favor porque qualquer outra alternativa, iria desvirtuar o que é a realidade do automobilismo em Lousada e íamos entrar num autêntico calvário de problemas com opções de localização, tipos de terreno (se são em reserva agrícola, ecológica, se tem o relevo adequado, e por aí fora…)
Votamos a favor porque a sua localização é maioritariamente Zona de Construção e recusamos qualquer tipo de ilegalidade como foi sugerido aqui pela oposição nesta assembleia no passado mês, comprando terrenos em zona agrícola e mudando depois o PDM.----------
Votamos a favor porque queremos muito mais para aquele local e queremos potencializar as áreas adjacentes que ajudarão a desenvolver este equipamento desportivo.----------

Votamos a favor porque criamos alternativas viárias que são tão necessárias em Lousada, quer à Rua do Comércio, mas também com ligações diretas à via rápida e autoestrada.----------
Votamos a favor porque com um Plano de Pormenor podemos criar regras na urbanização de novas habitações e ficaremos também com lotes para o Município. ----------
Votamos a favor porque podemos criar uma nova centralidade em Lousada, com acessos facilitados à autoestrada e ao centro de Lousada.
Votamos a favor porque queremos mais habitação em Lousada, mas com um plano pensado com os promotores, com regras e planeamento, com praças e áreas verdes. ----------
Votamos a favor porque o plano agora apresentado não é uma "negociata", ou um "negócio apalavrado" ou à pressa, como o PSD quis insinuar, até porque, com o PDM em vigor, a área de construção é superior àquela que hoje estamos a aprovar. ----------
Votamos a favor porque o Município fez um investimento pensado, em conta e com muitos mais benefícios para além da requalificação da pista.
Votamos a favor porque achamos genuinamente que o desporto automóvel é importante em Lousada e, ao contrário de outras forças políticas, não precisamos de bater no peito, dizer que somos amantes do automobilismo, mas ao mesmo tempo rezar para que tudo corra mal. -----
Votamos a favor porque rejeitamos a visão pequenina e demagoga para Lousada, em que se discorda, mas não se apresenta alternativa; onde se reivindica mais tempo para análise dos documentos, das propostas, mas, afinal, e agora, em 5 minutos, alteram a intenção de voto. ----------
Votamos a favor porque não temos uma opinião em fevereiro, outra em abril, outra em junho e meia dúzia de opiniões diferentes agora em julho.
Votamos a favor porque este é um projeto arrojado, pensado com rigor financeiro, transparente e que permitirá que o desporto Automóvel e todos os seus amantes, possam renovar energias porque o futuro será muito melhor para Lousada e para esta modalidade.----------
Votamos a favor porque queremos encontrar soluções e rejeitamos discussões eternas sobre qual o melhor local. ----------
Votamos a favor porque foi tomada uma decisão, aliás, uma boa decisão e agradecemos a este executivo todo o trabalho que fez, em particular ao Sr. Presidente de Câmara que consegue desta forma um grande feito para a nossa terra.----------
Votamos a favor porque queremos ficar do lado certo da História!» **-------**

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

----- Não Houve intervenção do público. ----------

--------E nada mais havendo a tratar, a **Presidente da Assembleia Municipal, Lurdes Castro**, **deu a palavra ao senhor Rúben João Pinto Bessa, 1.º Secretário da Assembleia Municipal, que leu as Minutas da Ata da Sessão Extraordinária do dia 25 de julho 2024 e a sua continuação a 31 de julho de 2024**. **----------**
-------E, em seguida a Presidente da Assembleia, Lurdes Castro, submeteu à votação as Minutas da Atas da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal n.º 17/2024, de 25 de junho de 2024 e a n.º 18/2024, de 31 julho de 2024, que foram aprovadas por unanimidade de 30 votos e que ficam apensas a esta ata, declarando a sessão encerrada às 24:00 horas**. --------**

------ FALTARAM À SESSÃO OS SEGUINTES MEMBROS MUNICIPAIS: ---------

- João Carlos Sousa Teixeira da Fonseca, Partido Socialista; ----------
- Sónia Cristina Lourenço Ribeiro, Partido Socialista. ----------
- Joaquim Ribeiro de Magalhães, Presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde, Partido Socialista. **----------**

Lousada, 31 de julho de 2024.

A Presidente da Assembleia Municipal
Maria de Lurdes Oliveira e Castro_____

O 1º Secretário
Ruben João Pinto Bessa _____

O 2º Secretário
Maria José Pacheco Meireles Magalhães _____

Ata aprovada na sessão ordinária de 05/09/2024 por unanimidade dos membros presentes participantes na sessão ordinária de 31/07/2024.